SHOW BiZZ

ANO 11 / Nº 10 • EDIÇÃO 123 • R$ 6,90

ESTA É A NOVA BIZZ

Max Cavalera
"Um espírito baixou em mim"

Foo Fighters
Quem tem saudades do Nirvana?

Você pode ser filho de
Bob Marley

Dora Vergueiro
Você precisa VER essa voz

Carlinhos Brown
"Eu levo o Brasil comigo"

Morra de rir com os MAMONAS ASSASSINAS

ISSN 0104-1649-5561/1

CADA UM NA SUA

MAS COM ALGUMA COISA EM COMUM.

O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE:
EVITE FUMAR NA PRESENÇA DE CRIANÇAS.

Não arrisca.
Não inventa.
Não pergunta.
Não responde.
Não fala. Ora

STOP

Não me encha o saco.

Baixos teores.

FREE

Questão de bom senso.

CHEGARAM OS MINI-SYSTEMS APPLAUSE PHILCO.

UM COM GAVETA PARA UM CD, DUPLO CASSETE DECK E 24 MEMÓRIAS PROGRAMÁVEIS (PMI-500). OUTRO COM LASER CHANGER PARA TRÊS COMPACT DISCS, DUPLO CASSETE DECK COM AUTO-REVERSE E 32 MEMÓRIAS (PMI-600).

FORA ISSO, OS DOIS SÃO O HI-TECH DO HI-TECH. CONTROLE REMOTO, EQUALIZADOR GRÁFICO, ENTRADA PARA DOIS MICROFONES, KARAOKÊ COM VOICE CANCEL, MIC-MIXING E ECO, HIGH-SPEED DUBBING (GRAVAÇÃO EM VELOCIDADE ACELERADA), ENTRADA PARA TV E VÍDEO E CAIXAS DE DUAS VIAS DO TIPO BASS REFLEX.

É IMPRESSIONANTE COMO PODE CABER TANTA COISA EM TÃO POUCO ESPAÇO.
E MAIS IMPRESSIONANTE AINDA É COMO PODE SAIR TANTA POTÊNCIA DE UMA COISINHA QUE ASSIM NA FOTO PARECE TÃO INOFENSIVA.

PARECE PEQUENO PORQUE ESTÁ EM ESTADO DE REPOUSO.

CD PLAYER PARA 3 CDS, DUPLO CASSETE E UMA MONSTRUOSIDADE DE SOM.

LINHA APPLAUSE PHILCO. ISSO NÃO É UM SOM. É UM TAPA NA ORELHA.

PHILCO

TEM COISAS QUE SÓ A PHILCO FAZ PRA VOCÊ.

PREPARE SUAS ORELHAS, SEUS TÍMPANOS E SEUS NERVOS. PRIMEIRO VOCÊ VAI OUVIR UM BAITA SOM. DEPOIS VAI OUVIR UM BAITA MONTE DE RECLAMAÇÃO PELO INTERFONE. CHEGARAM OS NOVOS MIDI-SYSTEMS DA LINHA APPLAUSE PHILCO. SINTONIZADOR ANALÓGICO (PMD-100) OU DIGITAL AM-FM STEREO COM MEMÓRIA PARA 20 EMISSORAS E CONTROLE REMOTO (PMD-200), DUPLO CASSETE DECK COM PULL AUTO STOP, HIGH-SPEED DUBBING (GRAVAÇÃO EM VELOCIDADE ACELERADA), CONTINUOUS PLAY, ENTRADA PARA TV, VÍDEO E CD PLAYER E CAIXAS DE SOM COM A MAIS PURA QUALIDADE E POTÊNCIA.

SE ALGUM DIA UM SÍNDICO QUE VOCÊ NUNCA VIU ANTES TE OFERECER UM OLHAR BEM MURCHO, ISTO É INVEJA.

ARRUMÉ ASSUNTO PARA A REUNIÃO DE CONDOMÍNIO.

COM CAIXAS GRANDES OU PEQUENAS, COM CD PLAYER OU SEM CD PLAYER, COM RACK OU SEM RACK, COM POTÊNCIA OU COM POTÊNCIA.

LINHA APPLAUSE PHILCO.

ISSO NÃO É UM SOM. É UM TAPA NA ORELHA.

PHILCO

TEM COISAS QUE SÓ A PHILCO FAZ PRA VOCÊ.

CD PLAYER. AGORA TAMBÉM EM CAIXINHA.

O PRIMEIRO CD PLAYER COM CAIXA AMPLIFICADORA.

A PHILCO ESTÁ FAZENDO O NOVO DE NOVO. O CD PLAYER DA LINHA APPLAUSE TEM CONTROLE REMOTO, MEMÓRIA PROGRAMÁVEL PARA 24 FAIXAS, FUNÇÃO REPEAT E RANDOM PLAY, PARA VOCÊ OUVIR AS FAIXAS DO DISCO EM ORDEM ALEATÓRIA. INTROSCAN, PARA VOCÊ OUVIR OS 15 SEGUNDOS INICIAIS DE CADA FAIXA. AUTO SPACE, QUE CRIA ESPAÇOS DE QUATRO SEGUNDOS ENTRE UMA FAIXA E OUTRA FACILITANDO A GRAVAÇÃO. E O MAIS NOVO DE TUDO: CAIXAS ACÚSTICAS AMPLIFICADORAS (PSB-200 P, OPCIONAIS) COM CONTROLE DE VOLUME. A GRANDE VANTAGEM É VOCÊ PODER OUVIR SEU CD SEM PRECISAR DE OUTRO APARELHO AMPLIFICADOR. CLARO QUE VOCÊ TAMBÉM PODE LIGAR O CD PLAYER PHILCO EM QUALQUER OUTRO APARELHO DE SOM. MAS NO CASO DE VOCÊ PREFERIR, OU ALGUM DIA PRECISAR, ELE FUNCIONA IGUALZINHO A VOCÊ. TEM PAI, MÃE, TEM FAMÍLIA, MAS VAI SOZINHO.

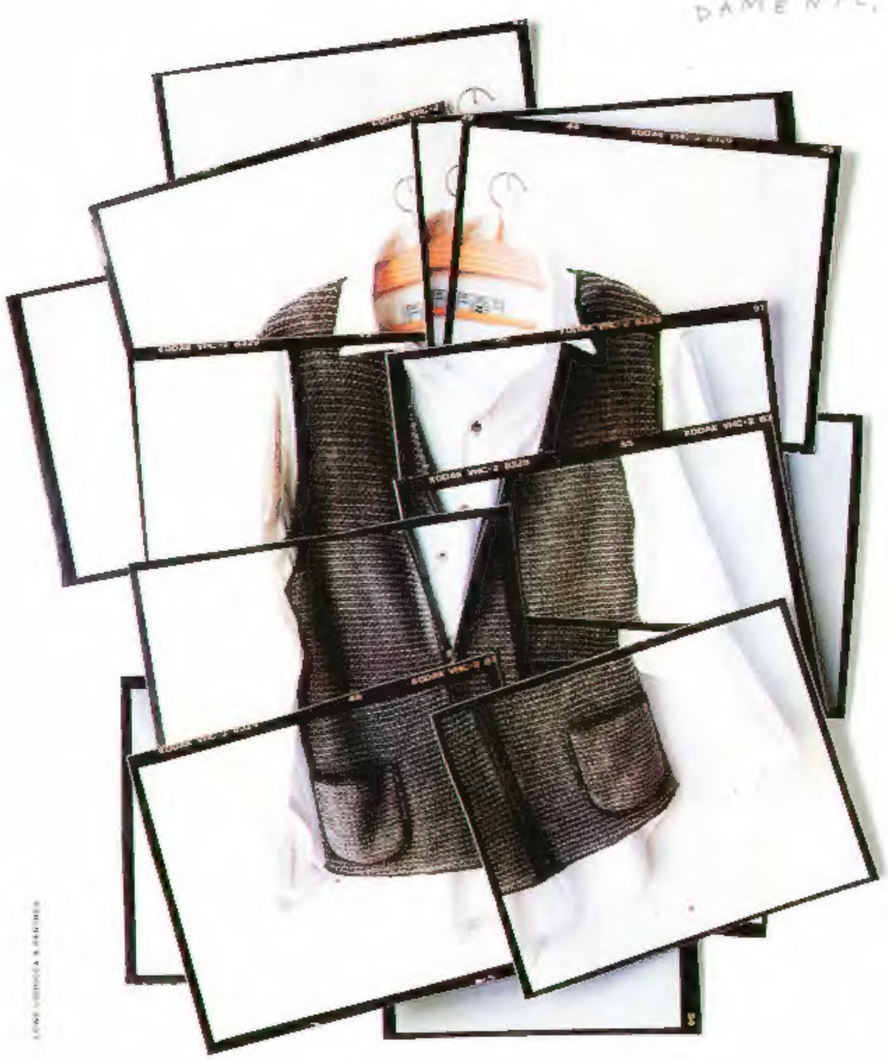
LINHA APPLAUSE PHILCO. ISSO NÃO É UM SOM. É UM TAPA NA ORELHA.

PHILCO

TEM COISAS QUE SÓ A PHILCO FAZ PRA VOCÊ.

DESCULPE, MAS DEMOS UMA OLHADA NAS SUAS PERNAS, COXAS, SEIOS E, NÃO LEVA A MAL, NA SUA BUNDA TAMBÉM.

FIZEMOS TUDO ISSO PARA QUE NOSSAS ROUPAS FOSSEM FEITAS DE ACORDO COM AS MEDIDAS DO CORPO BRASILEIRO E NÃO DOS ESTRANGEIROS. PESQUISANDO MILHÕES DE CORPOS DETALHADAMENTE, CHEGAMOS A ROUPAS QUE NÃO ACHATAM O QUE ÀS BRASILEIRAS TÊM DE MELHOR. NÃO FAZEM CINTURAS DESAPARECEREM, NÃO DEIXAM NINGUÉM COM VONTADE DE POR SILICONE ONDE NÃO É PRECISO E, OUTROS DETALHES, QUE VOCÊ VAI DESCOBRIR LOGO QUE VESTIR.



PORQUE SÓ VOCÊ É IGUAL A VOCÊ

IT'K

índice

16 CANAL BIZZ
Latino enfurece leitores e **Divine Brown** escreve

24 BIZZES
- De Miami, antecipamos o show do **Bon Jovi**
- No estúdio, o novo disco dos **Engenheiros do Hawaii**

46 O outro lado do sucesso segundo **Nando Reis**

52 O FUTURO É UMA VIAGEM
Dado Villa-Lobos, João Gordo, Gabriel e outros num ensaio fotográfico visionário

66 DORA VERGUEIRO
É um avião? Também. É a princesa do samba na Mangueira

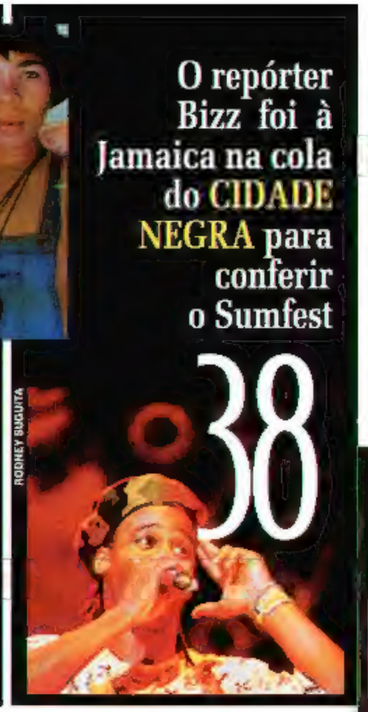
76 PLAY
Saindo do forno
Björk, Gabriel O Pensador, Neil Young

82 REPLAY
Só guitarras: **Clapton, Hendrix** & cia.

94 + BIZZES
Ozzy, Barry White, Marina etc.

102 DISCOTECA BÁSICA
Pet Sounds, dos Beach Boys, o disco de cabeceira de Herbert Vianna

40
Conheça a imensa legião de herdeiros de BOB MARLEY, o rei do reggae e da fertilidade



38
O repórter Bizz foi à Jamaica na cola do CIDADE NEGRA para conferir o Sumfest

58 FOO FIGHTERS
A ressurreição do barulho

CLIP DA CAPA
Nos bastidores com Mr. Brown

Carlinhos ensaia um papo com Sérgio Martins

A produção esconde a cabeleira rasta-Bahia

Hora de Carlinhos enfrentar os flashes

Ernesto Baldan acerta os últimos detalhes

Pausa para comer. E admirar a bela Helena

Carlinhos "flutua" no estúdio Abril

32 CARLINHOS BROWN
O GENIO DA RAÇA
o compositor de sucessos de Marisa Monte e dos Paralamas se prepara para conquistar o mundo

fotos de capa: ERNESTO BALDAN

28
Roberto Leal aprova a suruba dos Mamonas

ONZE PERGUNTAS PARA MAX CAVALERA
O líder do Sepultura confessa que é possuído antes de entrar no palco

72

HONDA
TODA EMOÇÃO DO MUNDO.

Para quem teve uma semana de cão.

E quer ter um fim de semana de porco.

Você conhece a terapia **Honda XR 200R** de combate ao stress? Funciona assim: você passa uma semana de cão e depois lava a alma com um domingo de porco • Pneus de uso misto - aderência no asfalto e na terra • Aros de alumínio - reduzem o peso, aumentam a resistência • Protetor do motor - protege e aumenta a rigidez do chassi • Partida elétrica - tendência mundial em motocicletas on-off road • Suspensão traseira Pro-link - maior capacidade de tração em qualquer terreno • Freio dianteiro a disco perfurado - melhora o arrefecimento, reduz o peso do conjunto • Motor 4T-OHC - com potência disponível em todas as faixas de rotação • Suspensão dianteira Ø37mm e curso 245mm - competência na absorção dos obstáculos.

Canal Bizz

Esta é sua área. Discorde, concorde, elogie, desça o pau, faça sugestões, perguntas e pedidos... Denuncie, mande desenhos, retratos de amigos, parentes ou inimigos, montagens, colagens, fotos desinibidas, solte a franga, manifeste-se de alguma forma.

SHOWBIZZ • AV. NAÇÕES UNIDAS, 5777 • CEP 05479-900 • São Paulo - SP

PRESENTINHO
Fiz este tribal especialmente pra revista e dei o nome de Bizztrible. Parabéns pelo trabalho, a revista é marca registrada do país.
Marcelo Moreira, Mariana - Minas Gerais

BOA DO SEPULTURA
Estou escrevendo para lhes dizer que sou assinante da BIZZ há um ano e oito meses e até hoje não vi uma reportagem boa sobre o Sepultura. Poxa, cara, eu sou fanático pelo Sepultura!
Fábio B. da Silva, Salvador - Bahia

Caro Fábio,
fique tranquilo. Vá direto às Onzze Perguntas e confira o Max Cavalera falando coisas do outro mundo.

O INESQUECÍVEL KURT
Gostei muito de saber que o pessoal não esqueceu do Nirvana. Publiquem sempre matérias sobre a banda.
Arnaldo M. Bezerra Netto, João Pessoa - Paraíba

Creio que para alguém se igualar ao Nirvana, só daqui a muito tempo. Nem mesmo essa nova geração "punk cover" - com o Green Day e outros discípulos - alcança o que o Nirvana conseguiu. Gostaria muitíssimo de saber o que estava escrito na carta que foi encontrada ao lado do corpo de Kurt Cobain.
Jean Felipe Douat, Joinville - Santa Catarina

Caro Jean,
Courtney Love nunca divulgou o conteúdo integral da carta de Kurt. Mas, entre outras coisas, ele escreveu: "Sou uma pessoa demasiadamente errática, temperamental, e perdi a paixão. Há anos venho me sentindo culpado e o fato é que não consigo mais enganar nenhum de vocês. O pior crime é se enganar. É melhor arder do que se esvair aos poucos." Mas, deixando de lado o baixo astral, você já ouviu o disco dos Foo Fighters, cara?

Colocamos nosso fã-clube à disposição para contatos.
Gilberto - Rolling Stone Club - São Paulo - SP

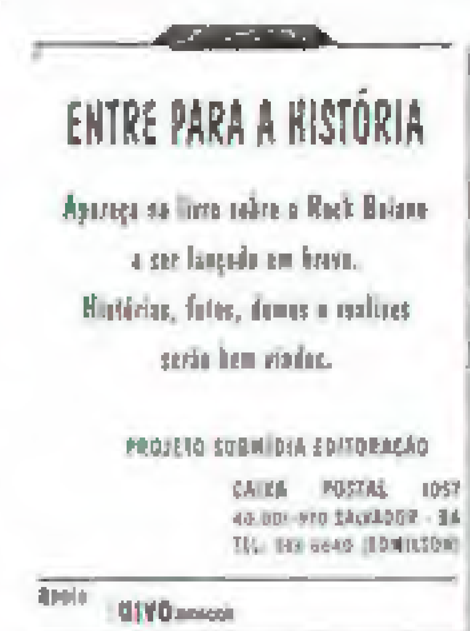
BON PARA JOVI
Na edição 119, li a entrevista com o Jon Bon Jovi e uma coisa me chamou a atenção: a turnê pelo Brasil. Vocês podem me informar quando e onde? Por favor, me informem!
Ronaldo T. da Costa, Conselheiro Lafaiete - Minas Gerais

Amei a matéria "Invadimos a casa de Bon Jovi" da edição 119. Que bom que as edições 120 e 121 também têm um cantinho pra ele. Por favor continuem publicando tudo sobre o Bon Jovi.
Mariana Morethi, Jaboticabal - São Paulo

Caros Ronaldo e Mariana,
aproveitem o pôster que vem com esta edição e fiquem ligados: Bon Jovi toca dia 27 de outubro no Rio (Praça da Apoteose), dia 28 em São Paulo (Pacaembu) e dia 29 em Curitiba (Pedreira Paulo Leminski). Nos Bizzes, contamos tudo sobre esse show que vem aí.

SÉRGIO MARTINS ESCLARECE MAIS UMA VEZ: "EU NÃO SOU GAY!"
Estou escrevendo pra falar de minha indignação com Sérgio Martins. Nunca havia lido tanta baboseira como no comentário dele sobre o novo disco dos Paralamas. O cara tá mais pra boiola do que pra crítico musical. Se toca, bicho!
Miguel Barbosa, São Félix do Araguaia - Mato Grosso

Caro Miguel,
mais uma vez a revista vem esclarecer o que alguns leitores teimam em não acreditar: Sérgio Martins não é boiola. E se fosse, seria um probleminha só dele. Ou melhor, só uma opção do rapaz.



ENTRE PARA A HISTÓRIA

Apareça no livro sobre o Rock Baiano a ser lançado em breve. Histórias, fotos, demos e realises serão bem vindos.

PROJETO SUBMÍDIA EDITORAÇÃO
CAIXA POSTAL 1057
40.001-970 SALVADOR - BA
TEL. [illegible] (EDMILSON)

Fotos, *releases* e depoimentos são muito bem-vindos.
Edmilson Sacramento, Salvador, Bahia.

EDITORA AZUL

Fundador Victor Civita (1907-1990)
Diretoria Angelo Rossi, Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor de Publicidade: Claudio Santos
Diretora Comercial: Vera Helena M. Gomes
Diretor de Comunicação: Carlos Alberto Araujo
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SHOWBIZZ

REDAÇÃO
Editor-Chefe: Felipe Zobaran
Projeto Gráfico: Rodolfo Tucci
Colaboração de Arte: Richard Kovács
Editores: Pedro Só e Sérgio Martins
Editor Assistente: Robert Halfoun
Editor Assistente de Arte: Flavio H. B. Vianna
Repórter: Claudia Grechi
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Correspondente (Los Angeles): José Emilio Rondeau
Assistente de Redação: Regina Vilbom
Colaboram nesta edição: Texto: Arthur G. Couto Duarte, Carlos Albuquerque, Celso Fioravante, Christian Petermann, Flavia Virginia, Hélio Gomes, Hélio Muniz, Isabel Flores, Israel Do Vale, Jean Yves de Neufville, Jeferson De Sousa, João Ricardo Lima, Luis Antônio Ryff, Luís Antônio Giron, Otávio Rodrigues, Paulo Cavalcanti, Paulo Reis, Sérgio Barbo, Tárik De Souza, Viviane Casillo, W. F. Padovani, Zé Lúcio Cardim, Andréa Santos (Produção de Fotos) • **Arte:** Eduardo Blanco, Eli Sumida, Tati • **Revisão:** Marcia Villaça

STAFF EDITORIAL
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano
Direção Responsável: Liége de Lima Dónn Castelli

PUBLICIDADE
Gerente de Grupo: Luiz Carlos Stein
Gerente de Vendas: Afonso Palomares
Gerente de Operações: Reginaldo Andrade
Supervisores de Contas: Maria Luiza Marot, Miriam Horta e Ricardo Santos
Contatos de Agência: Ana Maria Lobo, Andrea Madrid, Marcelo Cataldi e Rosária Pires
Contato: Marília Hindi
Coordenadores: Antônio Perissinoto, José Soares, Mônica Rosetti e Tinko Kuniyuki

COMERCIAL
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Assinaturas: Alessandra Paffe
Gerente de Planejamento: Ana Camargo
Gerente de Pesquisa: Silvia Campos

COMUNICAÇÃO
Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponzoni
Gerente de Propaganda: Vivi Zalla

SHOWBIZZ é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. (**ISSN 0104-1049**, edição 123, outubro de 1995). **São Paulo – Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel. (011) 816-7999, Caixa Postal 56254, CEP 05389-970, telex (011) 83178, fax (011) 813-9115. **Rio de Janeiro:** Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35, CEP 20020-080, Centro, tel. (021) 532-0313, fax (021) 532-1466, CP 4516. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. **Assinaturas:** você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem sofrer nenhum ônus. Mediante sua solicitação, você terá direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido de acordo com o índice oficial aplicável. Com sua assinatura, seu nome passa a ser incluído na lista de clientes preferenciais da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção de produtos de seu interesse. Caso não queira fazer parte dessa lista, escreva para Editora Abril-Assinaturas, Rua do Curtume, 769 – Lapa – CEP 05065-900 – São Paulo – **Serviço ao Assinante:** tel. (011) 823-9222. **Números atrasados:** as seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca. Peça por intermédio de seu jornaleiro ou distribuidora Dinap de sua cidade. Se preferir, peça diretamente à Caixa Postal 2505, Osasco - SP - fax (011) 810-4800, fone (011) 810-5800 (Dinap), pagando com os cartões Visa Credicard e Diners, ou cheque nominal, acrescendo 30% ao valor do pedido para despesas de postagem.

ANER IVC

Fotolito: Bureau Azul, Prepress Editorial, Promocional
Impressa na Editorial Antartica – Chile

michael, nosso ET predileto

Michael Jackson é só um pouco egocêntrico. ET? Vocês são mesmo é uns retardados, maníacos, loucos e idiotas. Vocês não cansam de bater na infância dele?
Daniel Nascente, Encruzilhada do Sul - Rio Grande do Sul

Caro Daniel,
jamais foi nossa intenção bater na infância de um grande artista como Michael Jackson. Até porque, antes de todo mundo, o pai dele já lhe deu uma dose mais do que suficiente de porrada.

gabriel fez bem ao leitor

ROGÉRIO MENDES

Agradeço a BIZZ e ao Gabriel O Pensador por ter podido ler a sua entrevista. Gabriel não possui apenas raro talento, mas também é um cara de boa índole, legal e que faz bom uso do seu talento. Sei que de alguma maneira ele me fez um cara melhor.
Marcelo D'Ambrosio, São Paulo - São Paulo

DA NORUEGA PARA O CEARÁ
Estamos entrando em contato com a revista para lhes parabenizar pelo excelente trabalho. Também queremos divulgar nosso fã-clube do A-Ha, fundado em 1986 aqui em Sobral. Temos mais de 500 pessoas inscritas e cadastradas por computador.
Fã-Clube A-Ha - Rua Cel. Diogo Gomes, 498 - Centro - Sobral - CE - CEP 62010-150
Jeomar Andrade, Sobral - Ceará

APARECE AÍ, CACHORRÃO!
Venho por meio desta em busca de socorro. Conheci durante o Philips Monsters of Rock um cara chamado Erik. Ele é alto, magro, tem 18 anos, cabelos castanhos na altura dos ombros, olhos castanhos. Foi de excursão com um colega chamado Eduardo e é fã do Ozzy Osbourne. Se alguém tiver alguma informação, por favor, me escreva.
Daniele Gandos, Av. Artur Luis Correia, 577, Volta Redonda - Rio de Janeiro

divine brown bota a boca no mundo

Querida Claudia Grechi: quem foi que disse que viado combina com guitarra? Não é só o Boy George que faz um som gay hoje! O mundo não é tão bruto assim.
Divine Brown, Beverly Hills
Obs. - A carta foi postada em Vila Sônia, São Paulo

Querida Divine,
quando esteve no Brasil, o próprio Boy George descobriu o significado da palava "viado" e só se referia a si mesmo com o termo. Claudia Grechi usou o termo carinhosamente. Mas tudo bem, continue assim, Divine. Você tem mais é que botar a boca no mundo sempre que achar necessário.

PENSADOR DO MÊS

Escreva para a redação de SHOWBIZZ mandando uma frase ou um pensamento bem delirante. Solte sua criatividade, pode desreprimir à vontade. Cada mês escolheremos uma frase de um leitor. Você pode ser o Pensador do Mês, ter sua foto publicada na revista e ganhar uma assinatura semestral de SHOWBIZZ. Escreva, mande sua foto e espalhe suas idéias pelo mundo!

ESCREVA PARA SHOWBIZZ
Av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900. São Paulo, SP

DESAFINADAS
Na matéria sobre Gabriel O Pensador, Def Yuri é citado como parceiro de Gabriel na música "FDP Ao Cubo". Na verdade, Yuri é parceiro na criação do tema, mas a música foi composta por Gabriel e Tito. A Tito o que é de Tito!

a mãe do latino agradece

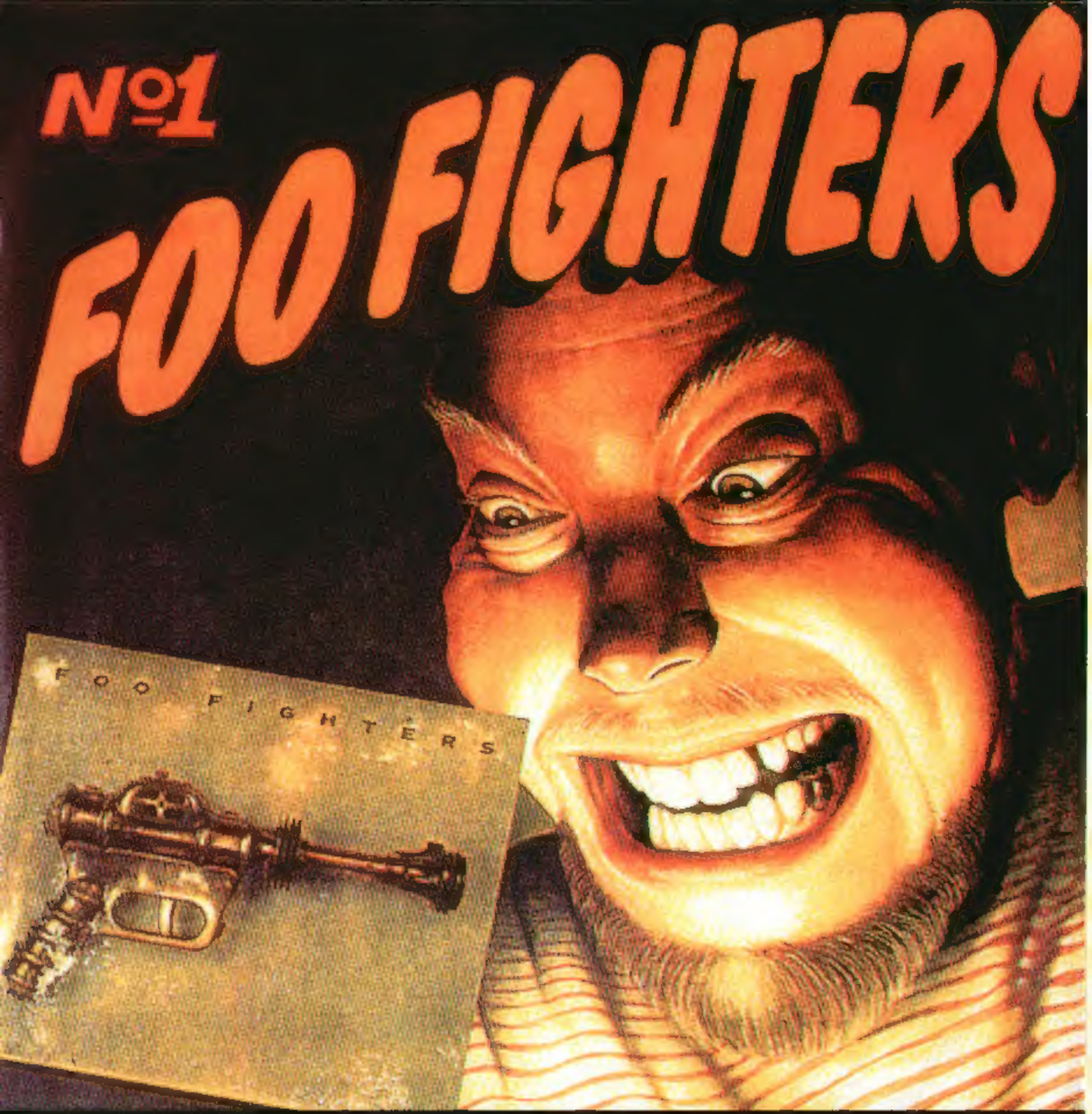
LÍVIO CAMPOS

LÍVIO CAMPOS

Eu leio a BIZZ desde dezembro de 90. Nunca escrevi pra reclamar de nada, mas desta vez não deu... Latino? Aí é demais, não dá pra aguentar. Um não abraço pra vocês.
Herivelton Vieira, Itajaí - Santa Catarina

Vocês cometeram um crime na edição 121: uma reportagem com aquele estrume do Latino! Falta de assunto ou palhaçada mesmo? Outra heresia: comparar o Renato Russo com Gabriel O Pensador! Felipe Zobaran realmente deve ser levado a um psiquiatra! Pra terminar: as reportagens com o Skank (edição 120) e Gabriel (121) foram entrevistas ou ensaios fotográficos? Pra ver fotos gigantes já existe a revista *Caras*! Gostaria de elogiar uma coisa: a atitude da revista de ter colocado somente artistas nacionais nas últimas capas.
Rubens Teixeira, São Paulo - São Paulo

Caros Herivelton e Rubens,
vocês e mais dezenas de leitores escreveram para a revista indignados com a presença do Latino em nossas páginas. Sobrou insulto até para a mãe do cantor. Para os mais exaltados, uma explicação: a matéria que publicamos sobre Latino e os rappers cariocas apresentava um fenômeno que consideramos jornalisticamente interessante. Mas que a maioria das cartas de leitores considera horrível. E viva a democracia!



O primeiro álbum de uma nova banda que você sempre gostou.
Confira!
CD K7 LP EMI

ON

Editorial

O que era Bizz virou SHOWBIZZ

Uma evolução natural. SHOWBIZZ não é outra revista. Pelo contrário, ela se orgulha de carregar dez anos, que BIZZ completa este ano, nas suas páginas.

Para qualquer revista, completar dez anos de vida é um marco, uma data para se comemorar com champagne francês. Além de estourar o champagne, e outras coisas, resolvemos também sacudir o formato e o conteúdo da velha BIZZ.

Mudar a cara da BIZZ foi um projeto que começou no início do ano. Começou devagar, com pesquisas e reuniões, muitas reuniões, em qualquer lugar, mesa de bar, sala da diretoria. Só mudava o drink. Nosso desafio era encontrar um novo caminho para a maior revista de música do Brasil.

No início a idéia era fortalecer nossa própria música, sem esquecer o cenário internacional. Dá para sentir no ar que a música brasileira entrou numa fase das boas. Não uma explosão como a dos anos 80, mas um florescimento mais sólido. Temos aí, em plena atividade, os gênios dos anos 60 e 70, toda a galera dos anos 80, mais uma turma nova e poderosa, dos anos 90.

Aos poucos fomos buscando um equilíbrio entre mostrar o que acontece aqui e lá fora. Em dez anos, BIZZ sempre ofereceu para você o melhor panorama da música mundial, através de correspondentes nas principais capitais. Isto continua, mais forte ainda em SHOWBIZZ.

Também queríamos aproximar você dos seus ídolos, reduzindo a interferência da própria revista nesta comunicação. Mas sabíamos que era preciso conservar a independência dos críticos, sem deixar que ela orientasse o tom das matérias.

Num certo estágio das nossas pirações, sacamos que tínhamos ido muito longe. E isso era bom. Thomaz Souto Correa deu o aviso: "O que estamos fazendo é tão diferente que vamos precisar de um novo nome." Ele mesmo batizou a herdeira da BIZZ. E batizou na hora: SHOWBIZZ.

Do dia do batismo até o fechamento desta edição, encaramos a pedreira para entregar para você uma revista de música como você nunca viu. Mexemos na equipe, no time de colaboradores, no projeto gráfico e preparamos diversas surpresas para você.

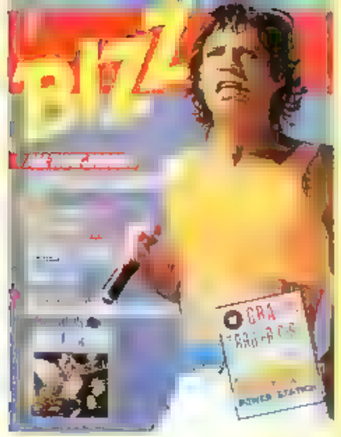
A maior delas é o CD exclusivo Coletânea SHOWBIZZ Volume 1, reunindo pela primeira vez Skank, Cidade Negra, Gabriel O Pensador, Chico Science, Planet Hemp, Fanzine, Jorge Cabeleira e João Marcelo Bôscoli. Um disco que já nasce histórico.

Antes que você comece a virar as páginas, nossos agradecimentos aos que se divertiram e se esfolaram na criação de SHOWBIZZ: Thomaz Souto Correa, Carlos Arruda, Celso Nucci, Rodolfo Tucci, Richard Kovács, Pedro Só, Sergio Martins, Celso Pucci, Robert Halfoun, Helio Gomes, Claudia Grechi, Flavio Vianna, Roberto Lopes e Andréa Santos.

E chega de seriedade, porque o que passou, passou, e BIZZ agora é show, SHOWBIZZ!

Felipe Zobaran

tudo começou aqui



Nossa história começava aqui. A primeira BIZZ trazia Mick Jagger na capa e uma entrevista com Bruce Lee, diversas notícias sobre o mundo pop e cinema. A seção *Porão* previa o sucesso do RPM e do R.E.M.

BIZZ completa dez anos e dá uma geral no passado. Você ainda se lembra?

por BIA ABRAMO

Em 85, o mundo era um lugar diferente do que é hoje. A Guerra Fria ainda não tinha acabado, os microcomputadores domésticos eram uma novidade, os discos eram objetos grandes, pretos, com um buraco no meio e feitos de vinil.

No Brasil, ainda não se elegia o presidente da República, mas tinha-se a impressão de que, aos poucos, de forma irregular, desorganizada e fragmentaria, se despertava de uma longa hibernação. Os anos 80 chegaram com atraso de mais ou menos cinco anos, mas, para o bem ou para o mal, acabaram aportando por aqui. Hoje, com a MTV 24 horas no ar, selos independentes em cada esquina, CDs importados quase a gosto do freguês, fica difícil imaginar o que significou o surgimento de uma revista como a BIZZ.

Um exame rapidíssimo do seu primeiro número diz tudo: no *Showbizz*, nomes como os de Holger Czukay e **Ratos De Porão**. O título de uma reportagem pergunta: "Como? Você nunca ouviu falar nos Smiths?"; uma outra contava tudo sobre um incrível canal de televisão dos EUA que passava o peso dia inteiro. *Porão*, uma seção fixa dedicada a bandas novas, falava do **R.E.M.** ("nestas letras pode estar o futuro do rock made in USA") e do **Jesus & Mary Chain**. Além disso, desde o começo a BIZZ apostava no pop brasileiro: um *trailer-disc* encartado na revista trazia músicas do Ultraje A Rigor, Harppia (quem?), Gang 90, Sossega Leão (grupo de onde saiu Nando Reis, hoje nos Titãs) e Alice (ex Alice Pink Pank, uma das Absurdettes da Gang 90, do Julio Barroso).

A BIZZ co-produziu – no sentido que foi das primeiras a perceber, noticiar e analisar – todos os grandes fenômenos do rock nacional da década de 80: RPM, Legião Urbana, Camisa De Vênus, Cazuza, Paralamas, Titãs. Se hoje há uma cena independente, vale registrar que a revista sempre a incentivou – na edição de janeiro de 86, por exemplo, nada menos que seis discos independentes foram resenhados.

As grandes imagens sempre fizeram parte da história da BIZZ. Ao lado, o sorriso de aprovação de Steven Tyler, do Aerosmith, Raul Seixas visto pelas lentes de Rui Mendes (*acima*)

Algumas das bandas mais badaladas hoje em dia pintaram antes aqui na BIZZ

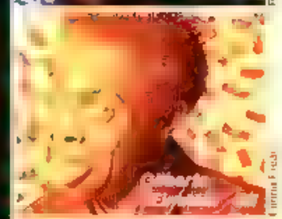
E dois meses antes, o disco dos **Garotos Podres** merecia um destaque. A BIZZ ligou todas as suas antenas para novas bandas, não se esquecendo da velha e boa MPB: **Gilberto Gil, Caetano Veloso, João Bosco, Jorge Ben** (antes de mudar de nome), **Macalé, Jorge Mautner** estiveram na revista.

A lista de bandas que você-leu-primeiro-na-BIZZ daria para encher algumas páginas, mas aí vão: **Red Hot Chili Peppers, Fine Young Cannibals, Midnight Oil, Hüsker Dü, Einsturzende Neubauten, Butthole Surfers, Sonic Youth, Run DMC, Public Enemy, Primal Scream...**

As equipes que fizeram a revista, sempre se preocuparam com informação e formação. Ao lado das novidades, parte da história do rock e do pop foi recontada. **Mutantes, Velvet Underground, Doors, Kraftwerk, Pink Floyd**, por exemplo, mereceram biografias caprichadas.

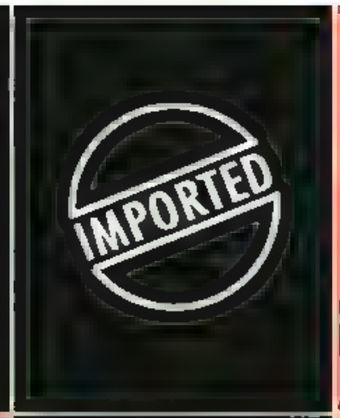
Hoje a BIZZ muda de nome, mas não perde a sua proposta: manter o leitor informado sobre tudo o que acontece com a música feita aqui e no mundo. Longa vida à SHOWBIZZ!

Bia Abramo, 32 anos, trabalhou como redatora e editora assistente da BIZZ de 87 a 90. Hoje é repórter especial da Folha de S. Paulo.



Em dez anos de vida, vários ídolos brilharam nas capas da BIZZ. Como Paulo Ricardo, o primeiro grande ídolo do pop nacional, ao lado, posando de touquinha de Papai Noel e tudo. O Sepultura (centro) foi destaque em várias edições da revista. A BIZZ também foi profética ao destacar novos candidatos a ídolos entre eles Skank (capa de julho) e Carlinhos Brown (capa da SHOWBIZZ).

VALENCIA



Tel.:
(011) 291-6792
Fax.:
(011) 232-7506

VALENCIA

LOCAIS DE VENDAS

• São Paulo	
Besni	220-0022
Mutante	959-0990
Clovis	228-9133
Cestari Sport	469-7595
Taka Taka	204-1600
Nick's	881-0111
Fragata	290-1088
Ana Magazine	456-5748
Nasil Ali	448-3921
Aleixo e Duarte	(016) 723-5402
• Curitiba	
Andaraki	(041) 233-3737
Calç. Scarpini	(041) 223-2666
Mag. Chamuna	(041) 222-3931
• Mato Grosso	
Polese Calçados	(067) 384-5938
Danilo Vezaro	(067) 431-1520
• Rio Grande do Sul	
Danbele Diniz	(0532) 22-3814
• Brasília	
Sport Center	(061) 321-3338
• Rio de Janeiro	
Renaltex Rio	(021) 590-3444
• Ceará	
M & F Pastor	(085) 731-1345

ele canta, elas gritam. HISTERIAAA!!

Conferimos em Miami o show do Bon Jovi que está pintando por aqui

"Apertem os cintos, porque show igual a este, só no próximo verão", berra Jon Bon Jovi, avisando que a superprodução com telões, um diabo e uma galinha infláveis, Elvis Presley, e, é claro, muita gritaria, estava começando. Excitadíssimas, as meninas – maioria absoluta no Miami Arena - babam com o sex symbol. Cabelos esvoaçando pelo rosto e as joias da família apertadíssimas num jeans embalado a vácuo, Jon Bon Jovi sabe disso. Requebra, rebola, olha no olho delas. Convida todos para dançar twist, imita Elvis e se sacode durante duas horas e meia. Prepare o gogó, que o homem vem aqui: 27 de outubro, canta no Rio, 28, em Sampa e 29, em Curitiba.

é o que vai rolar

Helter Skelter (Beatles)
Hey God
Living On A Prayer
You Give Love A Bad Name
Keep The Faith
These Days
Lie To Me
Someday I'll Be Saturday Night
Something For The Pain
Because The Night (Bruce Springsteen)
Damned
Blaze Of Glory
Lay Your Hands On Me
I'll Sleep When I'm Dead
Bad Medicine
Always
Wanted Dead Or Alive
Blood On Blood
Bed Of Roses
Runaway
This Ain't A Love Song

COURTNEY PIRA ATÉ A FILHA

Sobrou para a menina. A pequena Frances Bean Cobain está com problemas psicológicos, preocupada com as loucuras da mãe destrambelhada. A moleca tem medo de que ela siga os passos de papai Kurt.

"Déem graças a Deus por eu ser rico e famoso: senão seria mais um para assaltar e infernizar suas vidas"
SNOOPY DOGGY DOG

Titãs abrem a roda

Os Titãs e Jack Endino (sentado ao centro)

Em busca do pop, os Titãs mudaram a receita. Herbert Vianna assina uma canção com Nando Reis e Marcelo Fromer no novo disco do grupo. Arnaldo Antunes voltou a compor para a turma e fez, com Sergio Britto e Branco Mello, "Tudo Em Dia".

Entre surpresas variadas, os Titãs gravaram uma música de um cidadão chamado Sérgio Boneka (do grupo Anjinhos Da Babilonia, formado por integrantes da Torcida Jovem do Santos). Só não mudou o produtor, Jack Endino. O americano topou voltar ao Brasil, mas exigiu ficar longe da formula de *Titanomaquia*. E aproveitou para tomar aulas de português – antes só havia aprendido os palavrões.

MONSTRO ATACA R.E.M.

A turnê *Monster* consome o R.E.M. Depois do aneurisma do baterista Bill Berry, do tumor intestinal do baixista Mike Mills e da hérnia de Michael Stipe, fala-se em coisa pior. Muito magro, cabeça raspada, o vocalista tem se movimentado bem menos no palco. No show em Miami, ele abaixou as calças para mostrar a cicatriz da operação e pediu um minuto de silêncio para o guitarrista Peter Buck - único que escapou da maldição da excursão. *Monster* tem datas até 18 de novembro. Peter que se cuide.

Lair Ribeiro é do babado

A fita *Relaxamento com Dr. Lair Ribeiro* está abafando entre os *clubbers*. Os rapazes vão à lou-cu-ra com essa tremenda viagem *ambient* cheia de teclados espaciais. Antenadíssimo, Tio Lair criou a trilha sonora perfeita para almôndegas *cyber* cósmicas. Suas palavras de ordem: "Intestino delgado... relaxe..." O lado A é igual ao lado B - *lesaçao* mental absoluta. Como dizem no mundinho, é uma verdadeira auto-ajuda para os momentos pré e pós-milho.

B-Real passa a bola para Marcelo D2

papo cabeça

Planet Hemp X Cypress Hill

Os campeões do rap famace vieram ao Brasil e Marcelo D2, do Planet, foi conferir alguma coisa que eles tem em comum. A neblina que saía do quarto no hotel Maksoud Plaza entregava. B-Real, líder do Cypress, sorria...

D2: Quantos vocês já queimaram hoje?
B-Real: Alguns.
D2: De que tipo?
B-Real: Californianos, os melhores do mundo.
D2. Já experimentou o brasileiro?
B-Real. Passaram pra gente ontem. É legal
D2. Ficar chapado é fundamental para fazer música?
B-Real: Não é. Já fizemos bons raps totalmente caretas.
D2: Você já tinha ouvido falar de Planet Hemp?
B-Real. So de nome.
D2: Já que você falou do californiano, podia rolar um aí, né?

BONO VOX CAMUFLA U2

Bono e cia. viram The Passengers

Deu a louca em Bono Vox e seus colegas. A banda decidiu que não vai assinar *Original Soundtrack One*, novo disco que sai dia 30 de outubro. O álbum será creditado a The Passengers. Brian Eno, expert em camuflagem, é quem produz.
Bono Vox também compôs "Golden Eye" para o novo filme de James Bond. Mas cedeu a música para Tina Turner.

quanto vale o treco?

US$ 150 MILHÕES
Mansão de 120 cômodos de GEORGE HARRISON, na Inglaterra

US$ 8 MILHÕES
Casa de ROD STEWART em Palm Beach, Flórida

US$ 35 MIL
Anel de estimação de ELVIS PRESLEY

US$ 3,75 MIL
Porta do quarto da antiga casa de PAUL Mc CARTNEY

US$ 1,6 MIL
Sapato plataforma da PAULA ABDUL

NO ESTÚDIO

ENGINEERS FROM HAWAII

Os Engenheiros gravam em inglês e a partir de 96 são do mundo também

Foram seis semanas de trabalho duro e muita sacanagem nos estúdios O'Henry, em Los Angeles, para fazer *Simples de Coração*, novo álbum dos Engenheiros do Hawaii. "Não tem essa de trabalhar sério com a gente. No segundo dia, já te dão um apelido. Eu nunca tomei tanta cerveja na minha vida", lembra Humberto Gessinger, o Cavalo ("sou muito mal-educado", explica).

O porre de trabalho acabou dando em carreira internacional. La pelas tantas, o produtor do disco, o americano Greg Ladanyi (Toto e Jeff Healey no currículo), exclamou: "Porra, essas músicas dariam canal nos EUA!" A reação? "Eu rolava de rir, todo mundo já bebum de Corona... Mas ele entrou numa, ligamos pra gravadora, eu traduzi as musicas e... tamos com o disco em ingles pra sair lá fora em 96", conta Humberto.

Para quem se assustou com as referências sonoras de Greg (apelido: Gringo), Cavalo explica. "Esse papo de tirar um som de outro disco em que o produtor trabalhou não existe. Só um feijão da cocada, tipo Lula Santos, consegue isso."

Humberto Gessinger [illegible], em LA

Greg Gringo começou *Simples de Coração* num estúdio carioca. Três semans no Rio facilitaram tudo em LA. "Em quatro dias aprontamos as bases", conta o produtor. O resto foi gravado nas quatro semanas seguintes.

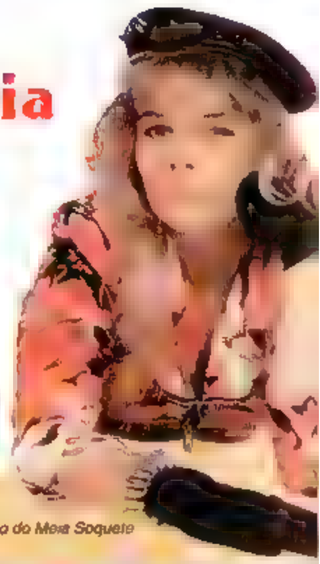
Passando 12 horas por dia no estúdio, Humberto não saiu na rua. Viu muita TV e acompanhou - pelo telefone! - os jogos do Gremio. "Os EUA continuam uma porcaria. E muito ruim aquele país deles, mas eles que se danem", detona. No fundo, porém, o Cavalo é um sentimental: "Na hora de me despedir dos técnicos, com festinha, paguei o maior mico: chorei."

> "Na verdade, eu sou apenas um bostinha"
> Julio Iglesias

Adriane Galisteu já pagou meia

Em 1989, no frescor da adolescência, a depilada mais famosa do país treinava seus dotes vocais no quarteto Meia Soquete. Além de uma perigosa rima, o grupo encarnava a típica armação pop dos anos 80. Surgiu no fim da década e insistiu durante dois anos e meio na linha Banana Split/A Patotinha. Puxamos do arquivo o segundo LP do Meia Soquete e mostramos para Adriane. Ela não se conteve e soltou gritinhos de alegria: "A gente chegou a fazer algum sucesso. Tocamos na Hebe, no Clube do Bolinha e no Raul Gil!"

Reprodução



Adriane na contracapa do disco do Meia Soquete

Nós produzimos tecnologia de última geração para pessoas que se dedicam ao estranho hábito de bater em bolinhas amarelas.

adidas the brand with the three stripes

RESPONSE

MAMONAS O QUê?

Quem são estes adoráveis bobalhões que venderam mais de 200 mil cópias de seu disco de estréia

Os Mamonas estão bobos com o sucesso

Você conhece a piada do pintinho que não tinha anus? Os Mamonas conhecem. Soltam uma média de 34 gracinhas por minuto. Soltam gases também, com o nobre intuito de aromatizar a carona para o repórter de SHOWBIZZ. Eles são bobos, mas que você ri, ah, isso ri.

Até bem pouco tempo, os Mamonas eram o Utopia. Um grupo "meio Legião, meio Engenheiros" que ficou cinco anos no anonimato. "A gente só não pagava para tocar quando o show era beneficente. Fizemos um em benefício da Aids (*risos*), com Ovelha, Gengis Khan e Rita Cadillac", recorda o cantor Dinho. Agora, com o sucesso, tudo mudou para eles. **"Estamos fazendo sexo direto. Só que sem companhia"**, conta o guitarrista Bento. "Somos os mesmos bostinhas, moramos todos com os pais", desmente o tecladista Julio. Críticas? "Gosto é assim mesmo, uns têm, outros não têm", filosofa o baixista Samuel. Silêncio constrangedor por dois segundos. E o arremate genial: "Os que não têm, gostam da gente".

P.S. A quem interessar possa, o pintinho da piada foi peidar e explodiu.

ROBERTO LEAL APROVA SURUBA

Mostramos o sucesso "Vira-vira" e explicamos a piada. O português entendeu. E gostou

"Roberto Leal atende o telefone e mostra que já está ligado. "Fiquei sabendo desta paródia quando me procuraram para saber sobre um suposto processo por plágio. Era tudo mentira." Ele ouve a piada da suruba e morre de rir. Escuta o "Vira-vira" e aprova. "É pura gozação, sem maldade. Se fosse falta de respeito eu processaria. Mamonas o que mesmo? Só posso desejar sucesso."

HOUSE MALANDRINHO

Henrique e Fernando: tecnologia de ponta a sabedoria de botequim

O cavaquinista Henrique Cazes e o tecladista Fernando Moura criaram o house-maxixe. Isso mesmo, o velho maxixe - primo do samba que abafou em Paris, mas foi condenado pela Igreja brasileira nos anos 20 - ressurge agora com roupa nova, a mesma sem-vergonhice de sempre e *samples* impagáveis. Em uma das músicas, convivem o pandeiro de João da Baiana e a voz abusada de Clementina de Jesus. Em outra, Adoniran Barbosa faz dúo com Sérgio Porto. **"Os discos de macumba dos anos 30 e 40 são uma fonte inesgotável"**, aponta Cazes. Ou seja, a viagem mal começou. Os puristas vão ficar barbarizados com seu cavaquinho-midi. Mas as gravadoras européias já estão de olho no house-maxixe. Se um dia desses você entrar em uma rave e der de ouvidos com Clementina e Adoniran, não ponha a culpa no ecstasy.

ARNALDO BAPTISTA unplugged

O ex-Mutante Arnaldo Baptista está rindo sozinho. **Nunca me senti tão bem**, comemora ele. Estão na marca do pênalti o relançamento em CD de seus discos solo *Singol Atone*, *Faremos Uma Noitada Alucinante* e *Elo Perdido*. Em breve saem também a biografia dos Mutantes escrita pelo jornalista Carlos Calado e um álbum inédito do grupo *Mutantes em Paris*, gravação feita na capital francesa em 70, descoberta por Calado nos arquivos da PolyGram. O tesouro traz regravações em inglês de hits como "Ando Meio Desligado" e novas versões para "Oba Minha Morena", de Jorge Ben, e "Bat Macumba", de Gilberto Gil.

Seu irmão Sérgio Dias disse que, na época da gravação de Mutantes em Paris, a PolyGram inglesa quis assinar com o grupo, mas você e a Rita Lee recusaram a oferta...
Será que ele sabe que está mentindo? Como é que os Mutantes poderiam fazer uma carreira internacional? A gente não tinha qualidade pra isso.

O Sérgio acha que vocês poderiam estourar como o Led Zeppelin...
Com os Mutantes? Será que ele teria coragem de encarar um Led Zeppelin com aquela guitarra que ele tinha? O instrumental era muito fraco, estava a anos-luz de distância do que era feito de bom na época. Eu ainda estou procurando o som perfeito.

Você não acha que esta sua obsessão pelo som perfeito contribui para sua fama de maluco?
E, você tem razão. Eu sei que existe um limite e já me peguei várias vezes pensando: "Arnaldo, quando é que você vai parar com isso?"

Madonna é a mãe!!

A *material girl* liberou seu lado maternal e está de olho na proveta. Aos 37 anos, Madonna tem visitado um centro de fertilização artificial em Nova York e quer ser mãe assim que terminar as filmagens de *Evita*.

Madonna sonha com a proveta

Arnjoli

túnel do tempo

Bruce Dickinson, em 1979, no Samson: poderoso, absoluto e com um bigode a la Mercury. Hoje, pós-Maiden, recuperado.

RUNNING

LEXICON LADY

SL 96

ALLEGRA PLUS

RESPONSE

NBTA

STRATEGY

TENNIS

the brand with the three stripes adidas

CROSS LITE TRAINER LADY

XTR COMP

TURF LO LITE

CROSS TRAINING

STREETBALL IV

B.B. LO

CENTURION

BASKET

Carlinhos Brown

o gênio da raça

a maior revelação da música brasileira está pronta para ganhar o mundo

por PEDRO SÓ

Antônio Carlos Santos de Freitas é um baiano passando fome em São Paulo. O estômago ronca, mas não o impede de brincar: "Eu só quero o lixo do George Michael. Catar o que ele não quer..." Um segundo depois, papo sério: "Deixa estar. Em cinco anos, eu chego lá, junto dele." Não é delírio. Mundialmente conhecido como Carlinhos Brown, Antônio Carlos é o brasileiro com mais chances de virar astro no exterior.

A fome é circunstancial. Enfurnado o dia todo num estúdio para uma sessão de fotos, o baiano mal teve tempo para beliscar o *buffet* armado para ele. Artista nacional nenhum tem contrato semelhante ao que Brown assinou com a Virgin. Rios de dólares por três álbuns em seis anos - e isso sem ter lançado um disco solo sequer. "Nunca fui tão bem tratado. Tô até com medo de virar artista", brinca ele.

Trinta e quatro magros anos de idade, Brown veste bem qualquer figurino. "Sou um pop model", estala ele, lá pela oitava troca de roupa. E o mundo que espere para ouvir. Depois de quatro meses na França trabalhando com o produtor africano Wally Badarou, ele adiou novamente - para março de 1996 - o lançamento de seu misterioso disco de estréia. O mais aguardado da década, com certeza.

"Eu já espero há quinze anos", contabiliza. "Foi preciso que o Brasil recuperasse sua estética percussiva e que eu amadurecesse. **Não queria ser confundido com um cara de cachaça. Sempre tive medo de cair no estereótipo do batuqueiro**, essa coisa do doidão, do 'toca aí, Brown!' Eu não gosto disso não."

Um dos nove filhos que o casal Bororó, pintor de paredes, e Madalena, lavadeira, achou de botar no mundo, Brown sonha com os pés fixos no antigo quilombo do Candeal, em Salvador - onde nasceu e até hoje mora. "Não tenho expectativa em relação ao disco", mente. Em seguida desata a falar feito poema de Mário de Andrade: "Mas o Brasil tem expectativa e eu levo o Brasil comigo. Isso é muito poderoso. Tenho na mão um artista chamado carnaval. E o espírito do Zé Pereira!"

segundo caetano veloso, carlinhos brown é um artista completo

> **Ele é a melhor cabeça da música mundial**
>
> MAX CAVALERA

Carlinhos Brown passou o rodo na MPB: foi lançado nacionalmente por Caetano, tem em Gil um fã ardoroso, é amigo do peito e parceiro de Marisa Monte e ainda namora Helena, filha mais nova de Chico Buarque Mas na hora de se definir, pede socorro a Alcione: "Ela disse que eu sou um sambista novo. **Eu sou sambista, sim.**" Quando foi que ele percebeu que tinha talento? "Rapaz, até hoje eu não percebi. Só sei que os caras me chamam, Marisa, uma mulher daquelas, cantando minhas músicas. "

O homem é assim, doce, um gênio da simpatia. Irresistível. Caetano que o diga. "Eu tocava com Luís Caldas e um dia me disseram: 'Caetano quer lhe falar.' Ele me perguntou se eu tocava pandeiro, eu falei a verdade, que estava começando. Aí me esforcei o dia inteiro - tsucatucatuc .. E o Caetano me botou na abertura do show dele, cantando 'O Ilê'. Que coisa boa!" Pouco depois, nova ajuda. "Ele me convidou pra ir na casa dele Mostrei uma música, sem a menor pretensão. Quando chegou em "Meia Lua Inteira", ele falou que queria cantar Gravou e até tema de novela virou!"

Gil também fez por Brown coisas que ninguém acredita. Entrou em seu bloco Vai Quem Vem, em Salvador, e ousou desfilar no sentido contrário dos trios elétricos. "Ele pagou pela camiseta e foi cantar a pé, acompanhado por vinte caras numa kombi. As pessoas perguntavam: 'O que é que Gil tá fazendo nesse carro de feira, com som de vender ovo?' Foi massa."

Brown já deu até título para disco de Marisa Monte. *Cor De Rosa E Carvão* saiu da letra de "Seu Zé", que ela compôs em parceria com Brown e Nando Reis e canta apenas nos shows. A aguardada primeira gravação da música ficou para o misterioso disco de Brown. A segunda, "Quixabeira", marca uma mais aguardada ainda reunião dos Doces Bárbaros (Gal, Bethania, Caetanoe e Gil). Não é pouco.

sucessos que Brown criou

Segue O Seco - Marisa Monte
Maria de Verdade - Marisa Monte
ECT *(parceria com Marisa e Nando)* - Cássia Eller e Nando Reis
Uma Brasileira *(parceria com Herbert Vianna)* - Paralamas
Camisinha - Timbalada com Caetano Veloso
Meia Lua Inteira - Caetano Veloso
Canto Pro Mar - Timbalada
Toneladas de Desejo - Timbalada
Puxe Quiaba - Luís Caldas

esnobou paul Simon e despreza o grammy que ganhou

O menino Brown começou a batucar nas latas d'água que carregava para a mãe. Antes, já tinha sido iniciado nas artes percussivas pela palmada do pai. "Eu apanhava, mas seguia todo errado", lembra. Largou a escola aos oito anos. Não entendia porque não podia escrever laranja com g. Seu negócio era música, ouvia música em tudo "Cavei uma bica lá no Candeal e ficava horas viajando nos sons da água", lembra, empolgado.

Dali pra frente, Brown só entrou em colégio para vender picolé. A convite dos fregueses do grupo escolar Luis Viana, virou percussionista de sua primeira banda, Mar Revolto. Mas sua onda musical já havia se formado antes, com Mestre Pintado do Bongô. "Meu Miles Davis."

O primeiro a gravar música de Brown foi Gerônimo (autor de "Eu Sou Negão"). Como percussionista, houve um estágio na banda de Luís Caldas (que, via "Fricote", detonou a axé music no Brasil) e participações como músico em muitos discos. "Estou em quase todos os primeiros LPs da axé", exagera.

Apesar do estouro de "Meia-Lua Inteira" na voz de Caetano - "nem os vizinhos sabiam que a música era minha" -, Brown só foi ficar famoso mesmo com a Timbalada. Para usar suas próprias palavras, "uma suruba popular" em forma de orquestra percussiva. Formada em 89 no Candeal, em poucos carnavais a Timbalada já atraía 8 mil pessoas para os ensaios. Hoje, com dois CDs gravados e 120 instrumentistas na formação, ela tem vida própria.

Quando Paul Simon convidou Brown para gravar pontos de candomblé, ouviu um sonoro não. "Eu disse que não estava autorizado a tocar. O cara não pode achar que vai chegar aqui e garimpar tradições de séculos", despreza. O santo do baiano foi bater forte no exterior sem ajuda do nanico, através do álbum *Brasileiro*, de Sérgio Mendes. Com cinco faixas de Brown, o disco ganhou o Grammy de world music em 93 - prêmio que ele faz questão de esnobar: "Um 'Gremlins' me sensibiliza mais do que um Grammy. Não sei o que é aquilo."

"Tenho um jipezinho importado, mas sempre paro no sinal"

Separado de Rachel Hitchett, cantora que foi morar em Los Angeles, Carlinhos Brown morre de saudades da filha Nina, de cinco anos. "Pelo menos, sei que ela está tendo uma educação melhor", conforma-se. Sua mais nova obsessão é o projeto Pracatum, um escola que pretende construir para a pivetada percussionista do Candeal. "Se eu estourar uma música lá fora, vou poder fazer sozinho. Não ligo muito para grana e não sou de ficar enchendo conta em banco."

Brown começa a enumerar o patrimônio por bacurinhas e timbaus. Logo chega em seu "jipezinho importado". "Eu tenho, sim. Mas o meu pára no sinal. Tá aqui ela que não me deixa mentir. Tô mentindo, mamã?", pergunta, olhando para a namorada Helena Buarque de Hollanda. Mamã? "É um padrão de carinho na Bahia."

O casal se conheceu há três carnavais. Discorda se namora há dois anos e meio ou mais. "Cê quer falar disso, mamã?" "Cê que tá dando a entrevista!", responde ela, sem a menor vontade de falar disso. E o assunto morre aí. Brown guarda bem seus mistérios. Não é à toa que Herbert Vianna está até hoje querendo saber o que ele quis dizer com nestes versos de "Uma Brasileira": "esse ão de são /hei de cantar /naquela canção".

fotos ERNESTO BALDAN produção ANDRÉA SANTOS figurino FUSQUINI maquiagem MILTINHO

eu fui, eu fui, eu fui,

O REPÓRTER BIZZ Jeferson de Sousa acompanha os passos do *Cidade Negra* na Jamaica e confere o show do Sumfest

Cidade no palco: meia hora de vibrações positivas

(De cima para baixo) Corrente pra frente no samarim; Bino mamadão mete a cobra e mostra a cerveja; a vegetação local foi companheira inseparável; Da Gama encarando galinha com arroz e feijão para matar a saudade do Brasil

Dentro do micro-ônibus que corta alucinado as ruas de Montego Bay, o baterista Lazão se sente em plena Baixada: "Esse motorista bem que poderia dirigir na linha de São João de Meriti." O Cidade Negra desembarcou sexta-feira na Jamaica. No dia seguinte, faria uma apresentação no Sumfest – o mais badalado festival de verão de lá –, encerrando uma turnê que passou por Boston, Nova York e Miami.

Os olhos do baixista Bino brilham: "Acho que deu para abrir as portas do mercado latino. Na Flórida, os executivos da Sony estavam todos lá." A temporada em Miami também serviu para uma visitinha aos estúdios do Inner Circle, com articulações de futuras parcerias.

É a segunda vez que o Cidade vai à Jamaica, mas vale quase como estréia. Afinal, a formação mudou – o vocalista Toni Garrido entrou – e o som também.

Mais diferente do que aconteceu em 92 – quando entraram no Sunsplash numa noite pouco concorrida –, o Cidade vai tocar na International Night. A dos grandes nomes: Steel Pulse, Toots & Maytals, Shinehead, Ini Kamoze, Diana King e Chaka Demus & Pliers.

O público agita soltando fogos no chão e gritando "bam bam"

O motorista do micro-ônibus barbariza. Por trás de um volante, os jamaicanos fazem tudo para negar a fama de slow motion. Chegando ao Catherine Hall, vou comprar o ingresso e combinamos de nos encontrar em frente ao palco. Missão impossível: achar um black de tranças no meio da galera de um festival na Jamaica.

Foi o cúmulo da sorte ter topado com Da Gama. Ao lado da mulher Renata, ele saí entrevistando o público, rodando um documentário para o movimento negro carioca. Só descansa na hora de conferir Buju Banton. O público agita soltando fogos no chão e gritando "bam bam". Da Gama acha estranho.

Chega sábado. Banhos de mar e entrevistas para a MTV. O baterista Lazão despreza a *ital food* (a cozinha local) e corre atrás de uma bisteca. Diz que vai fazer um churrasco para a galera, não resiste e devora tudo sozinho. Mico.

Toni Garrido fala como jogador de futebol: "É mais um show." Começa um debate para escolha do repertório – uma hora e meia de discussão. O grupo opta por "Nada Mudou", "Downto-

[illegible]

do um inglês, explica ao público quem é, de onde vem a banda (os jamaicanos adoram brasileiros) e do que cada música trata (eles amam mais ainda as letras com temas sociais).

Depois do show, Byron Malcolm, empresário do Inner Circle, diz que vai fazer um trabalho especial com o grupo na Jamaica. Não demora, a turma da Baixada Fluminense volta "pro outro lado de lá".

Bob Marley sonhava em ter "tantos filhos quanto as conchas da praia" e se esforçou bastante: hoje, 150 rapazes e moças reivindicam partes de sua herança

Eles são onze no oficial, onze no paralelo e quase duzentos na regra-três: está assim de gente correndo atrás desta herança. Você também pode ser filho de Bob Marley

a filharada de Bob Marley

Ele é o maior exemplo de que a maconha não afeta a fertilidade do ser humano. Ícone máximo do reggae e adepto fervoroso da ganja – que consumia em forma de chás e cigarros –, o cantor costumava dizer que "gostaria de ter tantos filhos quanto as conchas da praia"

Não se pode dizer que Bob não tenha chegado perto: a prole do jamaicano herbífumo é composta por onze crianças legítimas, onze filhos espalhados mundo afora e 150 outros que reivindicam reconhecimento de sua paternidade

Bob Marley também foi um cara fiel. A todas elas A oficial mesmo, aquela que o cantor podia chamar de "patroa", foi Rita Anderson. Os dois se conheceram nos tempos de dureza e casaram-se em 66, pou-

por Sérgio Martins

todo mundo na aba

Mario Cabrera/AF

no Brasil, Bob andou se engraçando até com uma babá

co antes de Bob emigrar para os Estados Unidos em busca de trabalho. O casal teve três filhos. David "Ziggy" Marley, Steven e Cedella. Rita ainda é mãe de Sharon – adotada por Bob – e Stephanie, que, dizem as más línguas, teria sido concebida sob os *dreadlocks* de Bob, com um jogador de futebol

O outro grande amor da vida de Bob Marley foi Cindy Breakspeare. Esta, então, gerou entre os rastas um conflito digno dos filmes de Spike Lee. Branca, descendente de ingleses e vinda da classe alta da Jamaica, ela causou horror naquele povo que vivia pregando "a volta à África". O problema foi despachado com um simples "quem não tiver pecados que atire a primeira pedra"

Cindy chegou a faturar um concurso de beleza mundial, berrando aos quatro cantos do mundo que Bob era "seu homem". Deu a ele Damien Marley e a inspiração para os álbuns *Exodus* (77) e *Kaya* (78)

Rita e Cindy foram os grandes amores de Bob Marley. Isto não quer dizer que o rei do reggae não tenha dado seus pulinhos – que, nesse caso, estão mais para salto com vara. Bob transou com Pat Williams, Anita Bellnais, Janet e outras, que lhe deram Robbie Rohan, Karen, Kimane e Julian. Houve também aquelas que não tiveram filhos do cantor, como Esther Anderson e a filha do presidente do Gabão

Bob ainda teve trocentas outras mulheres, capturadas ao longo de suas inumeras turnês mundiais. No Brasil, por onde ciscou em 80, ele andou se engraçando até com a babá do filho do José Emílio Rondeau (nosso correspondente em Los Angeles), na época, fã do Bob "Marlêi". Mas, ao que parece, não deixou raízes

Bob Marley morreu aos 36 anos, deixou inúmeros classicos da música e uma fortuna avaliada em 50 milhões de dólares Os filhos vivem quase todos sob a sombra do pai, cantando, tocando ou só recolhendo os chequinhos da arrecadação de direitos sobre seus sucessos

O mais famoso é David "Ziggy" Marley, o primogênito - único que surgiu nos tempos de dureza. "David nasceu em cima de um jornal, com Bob e minha tia limpando o sangue que havia em volta dele", recorda Rita no livro *Songs Of Freedom*

Ziggy é o que mais sofre com as comparações com o pai. Também, pudera. Mesmo tendo sido criado a quilômetros de distância do gueto e hoje ocupando alta posição no ranking de fortunas da Jamaica, ele insiste nas letras com discurso rastafari-popular.

Ao lado de Ziggy estão os Melody Makers, banda formada por outros três herdeiros de Bob: Sharon, Cedella e Steven. Enquanto Steven é apontado por muitos como o "verdadeiro talento da família Marley", soando mais Bob do que o próprio – quem viu os shows deles no Brasil pôde confirmar –, mas estragado pelo jeito largadão, Cedella é o lado patricinha da turma. Acumula as funções de mamãe – teve um filho recentemente –, cantora, diretora da Fundação Bob Marley e atriz. Trabalhou em *Klash*, que há pouco foi exibido num festival de cinema no Rio de Janeiro e tem como enredo as disputas musicais na Jamaica

Quando a Rohan... Bem, se Bob ainda fosse vivo, talvez ele tivesse a mesma angústia que Pelé teve ao saber que Edinho era goleiro. O filho de Bob Marley - homem que não perdia uma pelada, chegando a vestir a camisa do Santos Futebol Clube em tabelinhas com Paulo César Caju - é jogador de futebol... americano!

Estes são os filhos legaizinhos. Agora, duros de aturar são os outros herdeiros do império. Julian Marley é um fenômeno: veio ao Brasil mais vezes do que Jimmy Cliff, Pato Banton e outros "patrícios". Julian vive de "eternizar a obra de Bob Marley", cantando todos os sucessos do rei do reggae numa empolgação de deixar banda *cover* morrendo de inveja

Damien tem uma trajetória deveras curiosa. Há quatro anos, ele entrou no mundo artístico com os Sheperds. Seria como o Sandy e Júnior do reggae. A nova empreitada de Damien é tentar a carreira de DJ, atendendo pelo nome de Junior Gong. Foi com esse pseudônimo que se apresentou no Brasil.

Os outros filhos legítimos menos famosos vivem do tesouro paterno, que hoje é maior do que o de George Harrison. Bob Marley nunca teve problema em assumir seus pimpolhos. Ele não tinha essa frescura de teste de DNA, costumava dizer que reconhecia os filhos pelo formato da boca. Ainda hoje pintam mulatos e neguinhos loucos para grudar as famosas beiçolas marleyanas na fortuna rastafari. Nada menos do que 150 pessoas lutam na Justiça para entrar nesta aba milionária. Todas garantem que são filhas do rei. A essa altura, rei do reggae e imperador da fertilidade.

Se você tem os tais beiços e sente uma atração irresistível pelo ritmo jamaicano e pelas mensagens do eterno Marley, pode se habilitar. O quê? Sua mãe nunca foi à Jamaica? Sem problema. O rei viajou muito por este mundo ..

Cedella, que acompanha Ziggy nos Melody Makers, é a patricinha da família

Mario Cabrera/AF

Ele costumava dizer que reconhecia os filhos pelo formato da boca

Richard Lucas

Promoção

Bendita

Beiçola

Você se acha parecido com Bob Marley? Pode ser difícil ver a cor do dinheiro da herança do rei, mas nós não vamos deixar você na mão. Mande uma foto sua para a Redação. Os cinco leitores mais parecidos com Bob Marley ganham assinaturas semestrais de SHOWBIZZ. Esta promoção só é válida para quem tem beiçola jamaicana.

Perdido no espaço? Nada tema. Com a Folha não há problema.
Assinatura Dias Úteis. Por apenas R$ 10 mensais.
Grátis, o vídeo "Folha Conta a Conquista do Espaço".
A Folha está lançando a assinatura só para dias úteis. E só por 10 reais* por mês, sem juros. Ligue agora e faça a sua assinatura por 4 ou 6 meses. Você vai ganhar um cartão de crédito internacional com duas anuidades pagas. E o que comprova que tem a quem na Folha com a cabeça na Lua. Vai ganhar também o vídeo exclusivo "Folha Conta a Conquista do Espaço", com imagens reais do sucesso da Apollo 11 e do drama da Apollo 13. Vamos. A gente espera a sua ligação das 7 da manhã até a 1 da madrugada. Ligue agora (Grande São Paulo) e (demais regiões, ligação gratuita) e mais fique por aí, boiando como um astronauta
FOLHA
Não dá pra não ler.

fazedor de sucessos, eu?

Nando Reis estoura nas vozes de Marisa Monte e Cidade Negra, mas faz de conta que não é com ele

por SERGIO MARTINS

Há certas coisas que fazem Nando Reis perder a esportiva. Os insistentes boatos sobre a separação dos Titãs, péssimos jogos de futebol e, agora mais do que nunca, o rótulo de *hitmaker*. Não adianta nem lembrar os sucessos que emplacou nas vozes de Marisa Monte ("Diariamente", "Ainda Lembro") e Cidade Negra ("Onde Você Mora"), e na própria carreira solo ("Me Diga").

"Eu não queria ser conhecido como um fazedor de hits, não tenho a obrigação de compor sucessos", angustia-se Nando, acomodado no escritório de seu empresário Manoel Poladian. "Houve músicas que escrevi acreditando que iam estourar e não deram em nada."

Nando lembra de "injustiçadas" como "O Camelo E O Dromedário", perdida entre as faixas de *O Blésq Blom*. "Não emplacou nem nos shows". Ou, mais recentemente, "A Menina E O Passarinho", uma *toada-noise* de letra quilométrica, que está em *12 De Janeiro*.

O sucesso nas paradas não trouxe o tão esperado retorno financeiro para Nando Reis. Ele ainda mora em casa alugada e passeia com a família a bordo de um Fusca 80. "Tenho uma Parati 89 também", orgulha-se. "Nunca ganhei muito dinheiro. Tudo nos Titãs sempre foi dividido por oito e criar filhos requer uma certa grana."

O universo de Nando não é feito apenas de hits e fracassos, Fuscas e Paratis. Hoje ele passa por uma fase de retornos, dividida em três atos. Não aquilo que o Tim Maia vive pedindo nos shows. »»

Nando Reis faz pose de astro *cult* nos estúdios Bebop, em São Paulo, onde grava o novo disco dos Titãs. Depois do sucesso na carreira solo e nas vozes de outros intérpretes, ele ganhou força para emplacar no grupo seus temas mais pop

Arquivo Pessoal

"Não queria ser conhecido como alguém obrigado a compor sucessos"

Trata-se de um clima de volta pra casa, "redescoberta de raízes" e outras saudades.

Primeiro: Nando e os outros seis Titãs estão trabalhando, depois de dois anos de férias. Segundo, a banda pretende recuperar a veia pop, perdida em algum ponto entre *Cabeça Dinossauro* (86) e *Tudo Ao Mesmo Tempo Agora* (91). Terceiro e mais importante: Nando retomou o casamento – pela terceira vez – com a psicóloga Vânia Passos, mãe de seus três filhos, Theodoro, Sophia e Sebastião – este último nascido há quatro meses.

Está tudo dissecado em *12 De Janeiro*. Nos últimos tempos, Nando vivia um romance com Marisa Monte. Voltou com Vânia, juntos "fizeram" Sebastião e hoje vivem um clima de lua-de-mel.

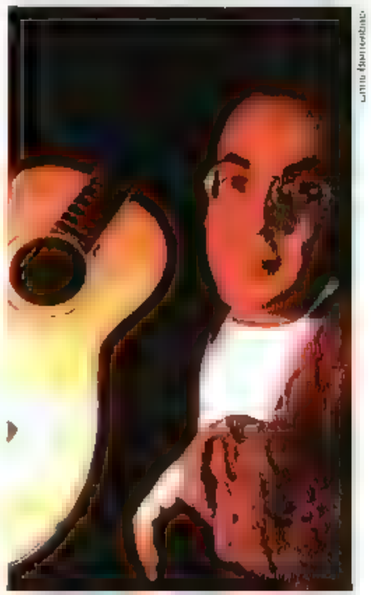
"Conheci a Vânia com 15 anos. Era meu primeiro dia no Equipe (*colégio paulistano*) e, quando eu a vi na porta, logo pensei, que menina linda!". A paixão à primeira vista de Nando e Vânia se transformou em amizade profissional – eles eram os responsáveis pelo *Papagaio*, jornalzinho do colégio –, veio o casamento, os filhos etc.

O rapaz que com tanta ironia cantou "Família" passa a maior parte de seu tempo em casa. Leva os filhos para assistir *Gasparzinho* e sente orgulho dos ensinamentos trazidos por eles. "Através dos meus filhos descobri que Schwarzenegger é legal, assim como lanchar no McDonald's e ouvir Mamonas Assassinas", confessa. "Eu era um velho de 23 anos." Hoje ele se permite poucas ousadias. Cantar "Igreja" nos shows, colocar "Bagaceiro Chinelão" – do Graforréia Xilarmônica – no som do carro ao levar os filhos para a escola... Nada que lembre os Titãs dos velhos tempos, quando arrumaram briga com uns metaleiros em Santos. "Eles insultaram a gente e o Marcelo (*Fromer*), que tinha machucado a mão, passou sangue no rosto de um deles. Os caras voltaram com uma galera e o Sergio (*Britto*) e o Arnaldo (*Antunes*) levaram porrada."

Nando Reis também busca novos parceiros. Herbert Vianna é um deles: o guitarrista dos Paralamas assina uma música no novo disco dos Titãs. Outros que estão na mira de Nando são Fred 04 (Mundo Livre S/A) e Samuel Rosa, do Skank. A parceria com Marisa Monte – que rendeu o disco *Cor De Rosa E Carvão* – não foi de todo esquecida.

"A gente ainda se fala e eu me emocionei ao ver o show dela", relembra. "Acho que a parceria não deve ser deixada de lado". Aí a gente pergunta: "Mas a Vânia não pode ficar grilada com um novo encontro?". Nando reconhece: "Essa é uma situação muito delicada..."

Antro Perrone

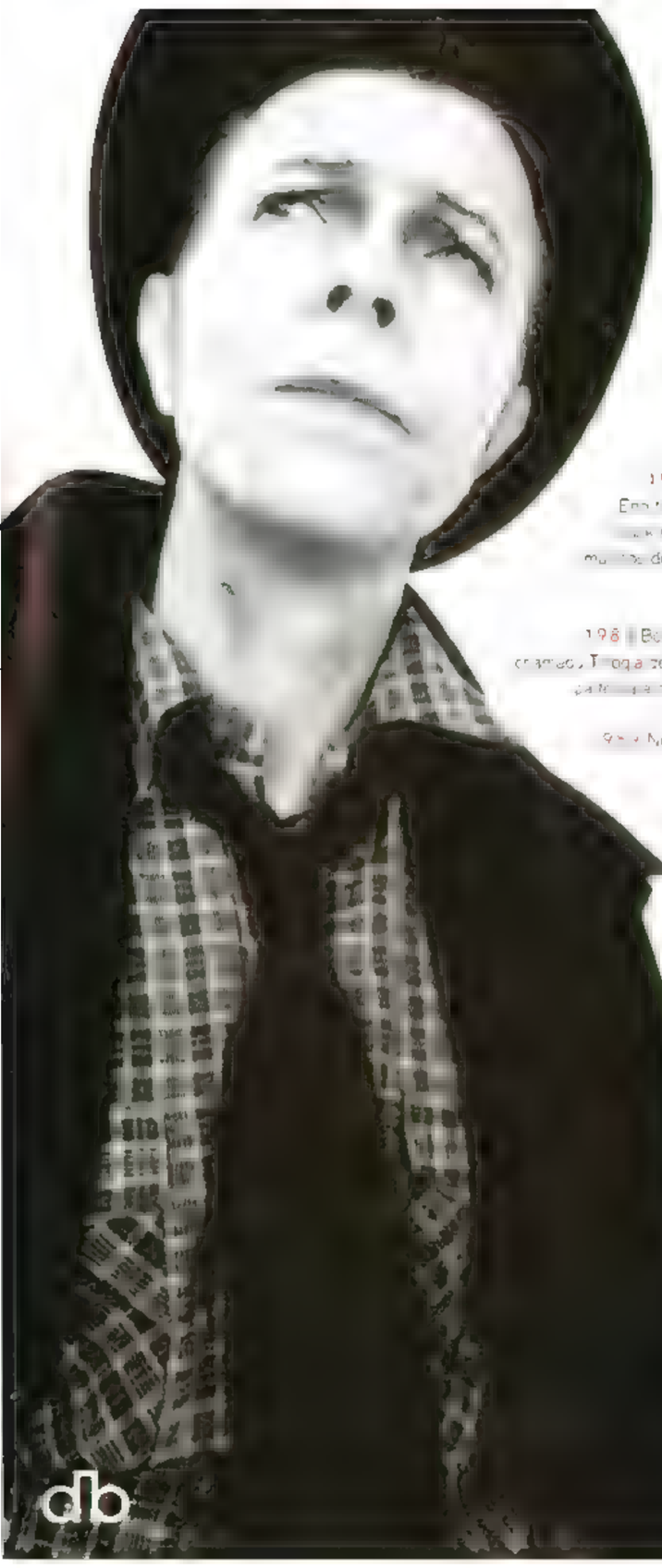


Carlos Bonifacio

Nando Reis nas mais diferentes fases. Acima, com a mulher Vânia Passos nos tempos do colégio. Com Marisa Monte, um romance que rendeu músicas de sucesso (*no centro*), e fazendo um tipo "poeta da música brasileira", ao lado do violão.

asics
Be Your Best

ASICS GEL 123
O mais completo sistema amortecedor que seu pé já viu. Entressola em EVA moldado com Amortecedor Asics Gel no calcanhar. Solado de borracha especial mais resistente na traseira (Asics High Abrasion Rubber-AHAR). Flexibilidade, estabilidade e leveza. O seu calçado para jogging.



1995

DAVID BOWIE 1.OUTSIDE

A NOVA SACADA DE DAVID BOWIE

OUTSIDE - O DISCO

O mais ambicioso trabalho de David Bowie nos últimos anos – produzido pelo próprio Bowie e por Brian Eno – Outside é o primeiro de uma série de álbuns baseados no Diário de Nathan Adler e nas suas investigações dos chamados assassinatos artísticos e outros diversos e caóticos delitos.

Outside funde música e ficção, adota um processo aberto e colectivo de criação, aborda os problemas éticos e morais deste fim de milénio e lança mão de novas tecnologias. Softwares de última geração misturam elementos e criam personagens. Nos estúdios, pianos de brinquedo, samplers, relógios, rádios e drum machines... improvisações.

Música eletrónica, rock, funk, disco music e jazz – tudo isso no formato pop no qual Bowie é mestre.

Um trabalho visionário que abre novas perspectivas para a música pop, que levanta questões sem se importar com as respostas.

O DIÁRIO DE NATHAN ADLER

Art-ritual murder. Uma nova forma de expressão adquire o status de arte. A violência torna-se uma questão estética. Um mundo caótico e complexo. A AIDS é a nova moral. Londres, Berlim e New York. Redes de comunicação e tecnologias de ponta. Informações instantâneas e sistemas multimédia. Nathan Adler investiga crimes conceituais e assassinatos artísticos e seu diário retrata os mais estranhos personagens.

Este é o cenário e o fio condutor de Outside, uma alegoria dos nossos tempos.

EM CD E K7

BMG

OS PERSONAGENS PRINCIPAIS

Nathan Adler - autor do diário e protagonista da estória. O professor-detetive investiga o assassinato de Baby Grace Blue para a Art-Crime Inc., uma corporação ligada ao Protetorado de Artes de Londres.

Baby Grace Blue - pivô da estória, a adolescente de 14 anos foi violentamente assassinada e seus restos mortais expostos no Museu de Partes Modernas, onde sofisticados equipamentos decodificavam e ampliavam fragmentos de sua memória.

Algeria Touchshriek - um dos suspeitos, é dono de uma pequena loja atrás do Museu de Partes Modernas e receptador de objetos roubados. Ao 78 anos, vive só e negocia com drogas artísticas e impressões de DNA.

Ramona A. Stone - sobrevivente dos anos 70 e ex-sacerdotisa de um culto suicida com base em Berlim. Nos anos 90, leva uma vida underground em Oxford Town, rodeada por seus seguidores. É uma das suspeitas.

Leon Blank - mestiço de 22 anos, implicado numa série de assassinatos hediondos, de duvidoso valor estético. Tem ligações com Ramona A. Stone e Algeria Touchshriek.

Acórito - um dos bajuladores de Ramona na micro-seita que ela mantém nos subterrâneos de Londres.

futuro é uma viagem

primeira parte

ANO DE 2010: nada de hecatombe nuclear, guerras interplanetárias ou fim do mundo. SHOWBIZZ começa olhando para a frente e antecipa o futuro de alguns dos ídolos da música nacional

Design • RICHARD KOVÁCS e ELI SUMIDA
Fotografia • ANDRÉ SADER
Estilo e Coord. de produção • ANDRÉA SANTOS

Produção MIRELA FACCIO
Maquiagem e cabelo: ADRIANO DE OLIVEIRA (Trucco I Capelli) e MARCELO SATH (First)

Zé Ovo • Little Quail
Dado • Legião Urbana
João Gordo • Ratos De Porão

Fred 04 • Mundo Livre S/A
Syoung • PUS

O PRESTÍGIO DA YOPA.

PORRADA NA NOSTALGIA

Quer matar as saudades do Nirvana?

Cada Ringo no seu galho. O ex-baterista do Nirvana, Dave Grohl chutou o balde do saudosismo mostrando talento como cantor, compositor e guitarrista. Das cinzas de Kurt Cobain, ergueu uma bruta banda: Foo Fighters. O nome faz referência aos OVNIS que, dizem, infestaram os céus alemães no fim da Segunda Guerra. A música não é deste planeta: rock pesado com melodias bonitas. Algo que já foi descrito como Beach Boys hardcore e que entrou na parada inglesa desbancando Neil Young & Pearl Jam. **"Eu penso em Kurt todo dia e sinto saudade. Mas as coisas tinham de continuar"** sacode Dave, respeitoso.

Ele só havia composto uma música para o Nirvana ("Marigold", lado B de "Heart-Shaped Box"), mas soube virar a mesa direitinho. "Depois da morte de Kurt, continuar parecia inútil. Eu seria sempre 'o cara do grupo de Kurt Cobain' e tinha consciência disso. Não sabia nem se queria compor mais. Aí recebi um cartão de um cara do grupo 7 Year Bitch, de Seattle, que também havia perdido um integrante. Dizia: 'Sabemos o que você está passando. A vontade de tocar desapareceu, mas volta. Não se preocupe.' Aquilo salvou minha vida. Por mais que sentisse falta de Kurt, sabia que meu destino na vida era um só: música. Decidi então fazer o que sempre quis: gravar um disco sozinho."

Tocando todos os instrumentos (Greg Dulli, dos Afghan Whigs, só botou guitarra em uma faixa), Dave fez *Foo Fighters*, o disco. Depois formou Foo Fighters, a banda - com Pat Smear (guitarrista que acompanhava o Nirvana), Nate Mendel e William Goldsmith (respectivamente baixista e baterista do Sunny Day Real Estate). Krist Novoselic, ex-baixista do Nirvana, quase entrou no time. "Chegamos a falar sobre o assunto, mas simplesmente não aconteceu", lembra Dave. As viúvas de Kurt Cobain podem ficar tranquilas: **o único vício de Dave Grohl é alimentar - ele não passa sem os *cookies* que sua mulher prepara.**

Guitarrista desde os 11 anos, Dave costumava azucrinar os pais tocando "Smoke On The Water": "Me mandaram estudar música para ver se eu aprendia outra", conta. Aos 13, descobriu o punk rock. Antes do Nirvana, ele já havia encarado a guitarra numa banda chamada Freak Baby. Também tinha sido baterista do Mission Impossible, do Dain Bramage e do Scream (com o qual registrou quatro álbuns).

Em 1990, o Scream acabou e Dave Grohl foi indicado para o Nirvana. Pelo telefone, Novoselic lhe avisou que a vaga de baterista já tinha sido preenchida por Dan Peters, do Mudhoney. "Desejei boa sorte e disse que, qualquer coisa, me ligassem. Na mesma noite, Krist ligou de novo me perguntando se eu poderia ir a Seattle", conta Dave. O resto é história passada. O futuro? Confira... »

O ex-baterista do Nirvana Dave Grohl assume a guitarra e os vocais principais dos Foo Fighters, em show na Inglaterra. O mesmo cabelo caindo no rosto, o mesmo jeito de cantar puxando a alma das vísceras e a enorme responsabilidade de eletrizar a legião de fãs adolescentes do Nirvana e do herói morto Kurt Cobain

Siga a receita acelerada dos Foo Fighters de Dave Grohl

Em busca do Nirvana perdido, Angelo Schincariol foi a Manchester acompanhar adolescentes saudosistas e sentiu a força de Dave Grohl & cia.

13h45 — Euston Station, norte de Londres. A caminho do show dos Foo Fighters em Manchester, David, 18 anos, bochechas rosadas, andar desengonçado, Kurt Cobain na camiseta, conta sua história. Mentiu que estava doente para matar o trabalho, pagou 8 50 libras (cerca de 14 reais) pela entrada, mais 33 libras (56 reais) pelo bilhete de trem. "Hoje eu vou explodir", promete.

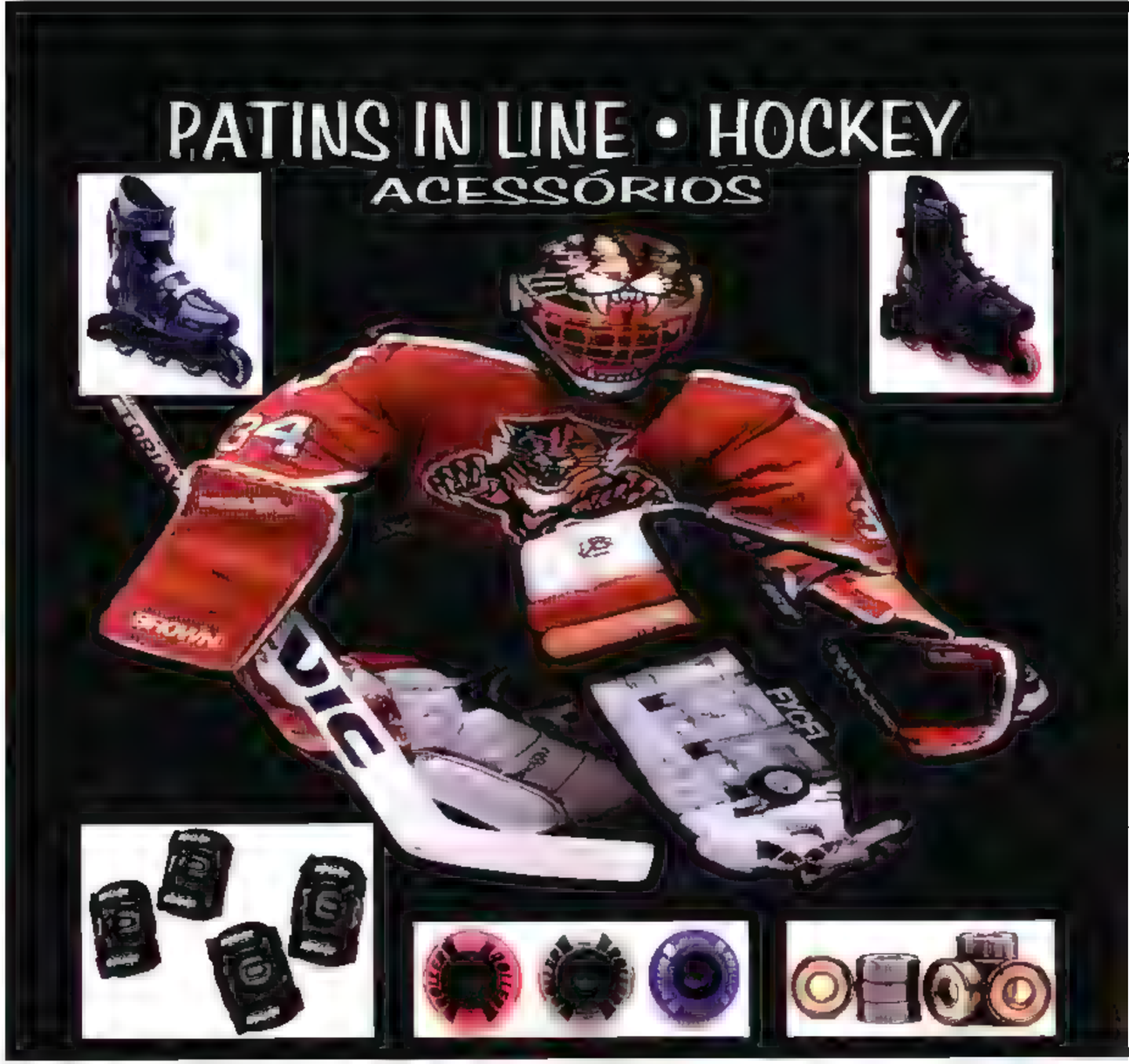
19h30 — Manchester Academy. A fila dobra o quarteirão. **Se alguém somasse os anos vividos por toda aquela molecada, talvez não chegasse à idade de Neil Young.** Imberbes e ninfetas, quase todos vestindo camisetas do Nirvana. Por que vieram? Andrew, 16 anos, de Liverpool, responde seco: "Dave Grohl". Em coro, seus amigos gritam: "Yeaahhh!!!"

A Academy é um salão menor do que se espera, mas a organização garante a presença de 1.500 pagantes. No *pub* interno, a dúvida: será que aqueles anjinhos que se embebedam vão virar *hooligans* do rock?

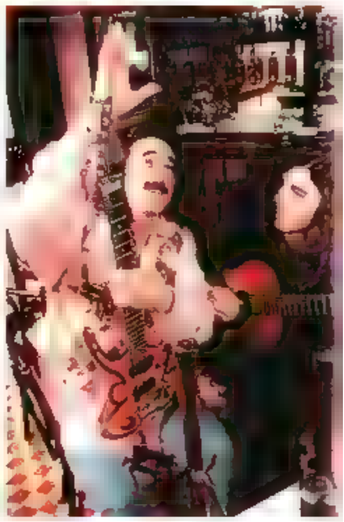
20h30 — A banda Presidents Of The USA serve de aperitivo.

21h35 — Depois do enorme silêncio, histeria. Ele está ali pertinho, quase ao alcance das mãos daqueles loucos adolescentes, Dave Grohl... Todos eles pulam e balançam a cabeça. Se fazem isso pela lembrança do Nirvana ou pela presença do Foo Fighters, não se sabe. Mesmo quando a banda toca o som que tem mais a ver com Kurt Cobain, "I'll Stick Around", é impossível saber o que se passa naquelas cabeças rodopiantes. "This Is A Call" é delírio! "For All The Cows", outro delírio! Nenhuma menção é feita a Cobain. Nem precisa! Dave Grohl provou que é capaz de levantar sua banda. Quanto aos órfãos do Nirvana, bem... pode-se dizer que ninguém resiste a um barulho do bom.

Ao vivo, os furiosos Foo Fighters recuperam o barulho calado pelo tiro de Cobain. A frente dos novos colegas, Dave Grohl espanta os possíveis vodus *(no detalhe)*



tal pai, tal filho



Moraes Moreira, pai, e Davi Moraes, filho: duas fartas cabeleiras regadas a samba, carnaval, rock e MPB que, enquanto corria a barca, trocaram de papéis. Moreira desbundou, experimentou quase tudo e morou em comunidade alternativa; Davi é bem mais sossegado e nunca deu motivo para reclamação. Nem do síndico do prédio

Moraes e Moraes num papo família

sobre João Gilberto, futebol e Novos Baianos

por SERGIO MARTINS
fotos JORGE ROSENBERG

O pai: ex-hippie à baiana que recebeu a bola da Tropicália e usou o violão para colocar a mistura de rock e ritmos brasileiros na cara do gol.

O filho: aos sete anos, mão no cavaco, dividia o palco com o pai. Hoje dedilha a guitarra acompanhando a namorada Marisa Monte.

O encontro: água mineral, vinho, Coca-Cola e a tarde caindo sobre São Paulo, no bar All That Jazz.

Moraes Moreira e Davi Moraes estão mais para compadres. Já na hora das fotos, Moraes pai chacoalha a cabeleira e brinca: "Olha o momento Cidade Negra!" Os dois riem e, em pouco tempo, estão contando *causos* como velhos amigos

Assunto: Novos Baianos. Encabeçado por Moreira o grupo revolucionou a música brazuca nos anos 70 e colocou em prática a idéia da Sociedade Alternativa de Raul Seixas – todo mundo morava num sítio, sem ligar para dinheiro. Hoje, Moraes vê no filho a continuação de seu trabalho. "Davi é uma das pessoas com mais autoridade para traduzir nosso som"

Ele apresentou o filho (aos sete anos, Davizinho) para o Brasil em 80, durante um festival da Globo. Mas a música já havia contaminado o garoto desde os tempos de Novos Baianos "Ele chorava quando o tirávamos do ensaio!"

Davi ficou até emocionado na gravação do *Acustico* paterno. Fã número um, ele chega a dar uma de caixa-preta dos Novos Baianos. Conta histórias que nem o pai se lembra mais

Causos como o da entrada do baixista Dadi – hoje ao lado de Davi na banda de Marisa - no grupo. "Ele era de menor e foi recrutado por minha mãe (*Marilia*) e pela Baby, para desespero da sua família"

Os Novos Baianos transformaram a cobertura onde moravam, no Rio, num campo de futebol – "a gente fazia o chinelo de trave e dava para fazer um dois a dois" –, foram em cana por conta da cannabis e receberam visitas históricas de João Gilberto. "Estávamos mandando um rock, João chegou e disse: 'Olhem para dentro de vocês' e tocou um samba. Assim nasceu *Acabou Chorare*. O disco foi uma influência de João sobre os Novos Baianos

Moraes Moreira é coruja, mas garante que, quando foi preciso, deu umas duras no filhote. "Houve uma época em que eu estava 'contaminado' pela música e me esquecia do resto. Aí ele me dava uns toques", lembra Moraes filho. Só isso? "A farra do Davi sempre foi tranquila. Ele mora sozinho desde os 17 anos e nunca houve reclamação do síndico", socorre Moreira.

Moraes pai se anima com Chico Science, Davi se espanta com o Planet Hemp. "Precisa ver, pai! Os caras, tudo doidão, no clip." "Queria ver eles falando de maconha no tempo da ditadura", desconfia Moraes pai

Pronto. E desatam os dois a lembrar velhas letras cifradas. "Eu viro toco/eu viro moita", "dar um rolê na Barra" (indicando um passeio regado a fumo)

Davi planeja um disco solo. Vai tocar quase tudo e pretende cantar também. Adivinhem quem vai produzir? "Meu pai", diz, numa convicção de Bobby Filho.

elas tocam, você aguenta

Ah sim, as gravadoras se uniram para acabar com o jabaculê. O jabá, aquele dinheiro por fora que os radialistas recebem para tocar determinadas músicas e que costuma entrar em forma de promoção. Apesar disso, nada vai mudar nas FMs. Na indústria do disco existe um negócio chamado música de trabalho. A faixa escolhida pela gravadora para massificar seu produto, encher nossos ouvidos e, claro, nosso saco

por PAULO REIS

Ilustração Pena

Vai escuta a mesma música pela trigésima vez e se pergunta: "Por que, meu Deus?" "É para identificar o produto. Para mostrar o que é aquele disco, qual é a cara dele", imagina Leo Monteiro de Barros, diretor de marketing da BMG-Ariola. "Se a rádio achar que a faixa de trabalho não se encaixa no seu perfil, prefiro que não toque nenhuma música do disco e espere até a gente trabalhar uma nova", raciocina Alovsio Reis, diretor de marketing da EMI-Odeon.

Jabás e promoções à parte, as músicas entram nas listas das rádios à custa de um trabalho ostensivo dos divulgadores. Maletagem mesmo. Os programadores sofrem, mas bem que gozam. Gozam de prazer ao detonar determinados artistas. "Os caras vêm aqui e dizem 'pô, essa música é muito boa', 'ouve que é legal', ' vai pegar', 'vai ser o maior sucesso, 'cê vai ver' E a música é um lixo. Não dá, cara", reclama Paulo Melo, coordenador da Rádio Transamérica de São Paulo.

"Tem caras que nem olham para o disco. À simples menção do nome do artista, eles dizem que é ruim. Aí não tem jeito, é melhor inventar logo uma promoção que encha os olhos e os bolsos dos caras", revida uma divulgadora, que prefere não ter seu nome publicado. Sobra para o ouvinte...

«Certa tarde numa FM: divulgador encontra programador»

Três horas da tarde. Numa rádio carioca com rede nacional, líder de audiência em várias capitais, um divulgador das antigas entra na sala da coordenação e propõe a audição de uma banda nova - prioridade da gravadora. Começa aí um diálogo surreal...

- Trouxe um produto nacional novo que vai arrebentar.

- É mais um grupo de rock ou de pagode paulista?

- É pop nacional, mas é legal.

- Sei. Daqueles que duram um disco e depois a gravadora dispensa, depois de encher o saco.

- Sente só a música de trabalho e vê se não vai arrebentar... ***(pausa para audição)***

- E aí, gostou?

- Fraquinha.

- Pô, toca aí, bicho. É legal, 'cê vai gostar.

- Essa música não vai dar em p... nenhuma. Vai ser um fracasso.

- Que qu'é isso, cara! Vai estourar legal.

- Vai estourar que nem pum. Dura alguns minutos e depois ninguém sente.

- Você tá louco! Cara, isso vai pegar. Pode crer, me'rmão!

- Tá bom, deixa o disco aí que eu vou ouvir depois e mando tocar em algum horário em que as pessoas estejam dormindo ***(risos)***

- Valeu, camaradinha. Vê se não me dá uma calça arriada...

- ***(cínico)*** **Pode deixar, vou te dar uma chance.**

AS MAIS TOCADAS

RJ

Uma História de Amor
Fanzine **24**

Catedral
Zélia Duncan **22**

Have You Ever Really Loved
Bryan Adams **20**

SP

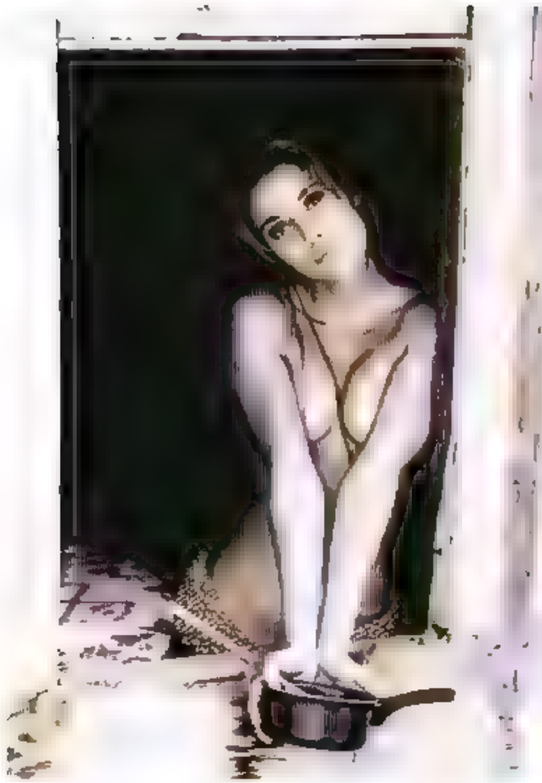
Have You Ever Really Loved
Bryan Adams **34**

Absoluta
Negritude Junior **33**

Bom-Bocado
Art Popular **25**

Execuções diárias na primeira quinzena de setembro

Dora Vergueiro



Quando tinha nove anos, num show do pai, o compositor Carlinhos Vergueiro, Dora assumiu o microfone e arrebentou cantando "Devias Ser Condenada", um samba até então inédito de Nelson Cavaquinho e Cartola. "Meu pai mandou que eu cantasse qualquer coisa. Aí, me lembrei da música que o Nelson tinha me ensinado."

Dora nasceu no samba. E cresceu embalada pela cantoria de Cartola, Nelson Cavaquinho, Adoniran Barbosa, Chico Buarque e outras feras.

Dez anos depois, ela continua no samba.

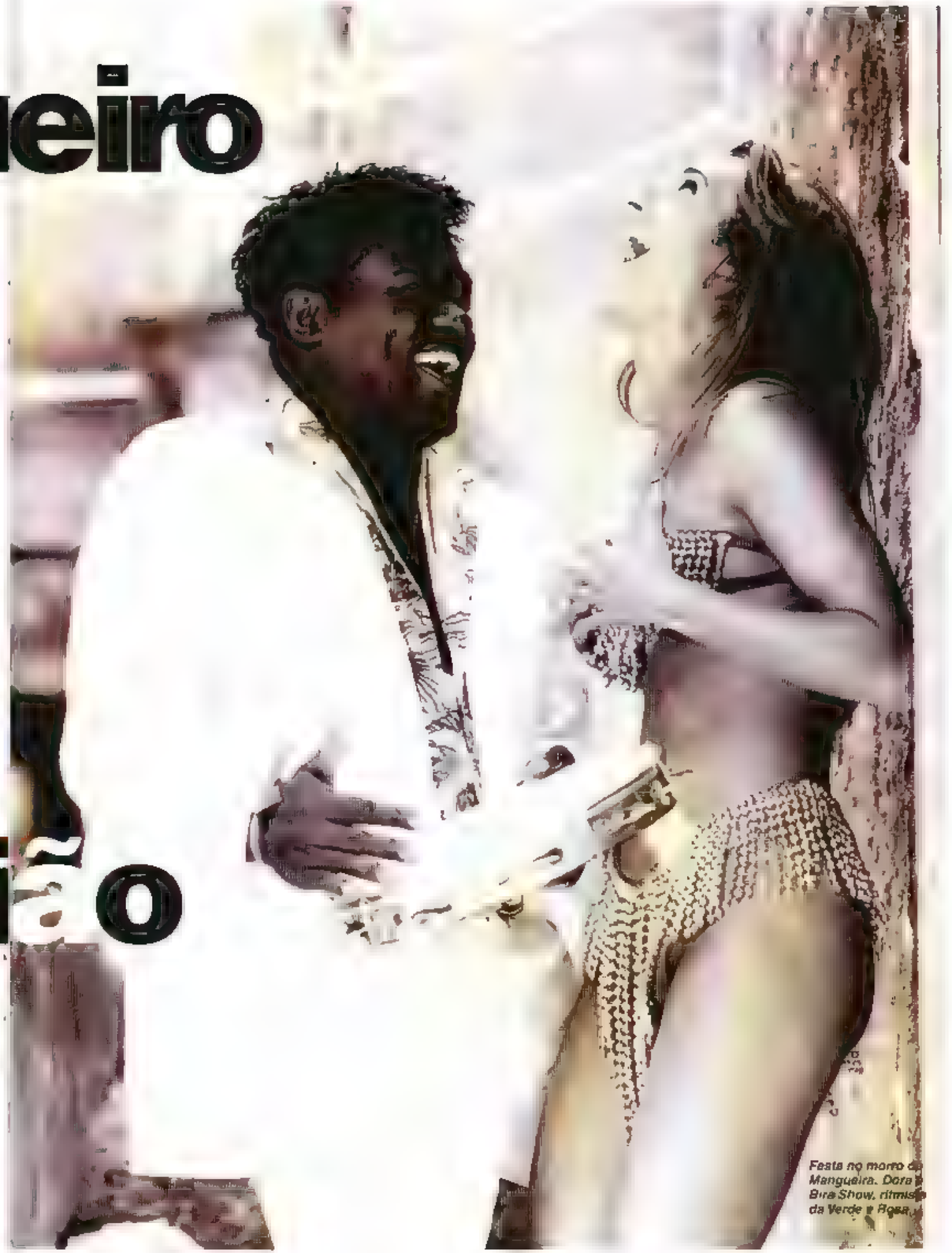
É princesa na Mangueira

"conheço todo mundo por lá, sempre saio na escola" – e canta profissionalmente desde os 15. Está direto no circuito carioca de shows, mas só quer saber de lançar um disco se tiver liberdade para escolher seu repertorio. A menina é exigente. "Tô um pouco desapontada com a vulgarização da música. Se eu sair batendo de porta em porta, vão querer que eu cante pagode ou lambada."

Enquanto o CD não rola, Dora manda ver nas aulas de canto, na faculdade de educação física e encara câmeras e fotógrafos como modelo. Sorte sua.

"A minha escola é o samba. Sempre convivi com feras como Cartola, Nelson Cavaquinho, Chico Buarque, João Nogueira... Puxei até enredo de bloco de carnaval"

samba do avião



Festa no morro da Mangueira. Dora no Bira Show, ritmista da Verde e Rosa

Dora Vergueiro

“Não é fácil cantar samba. Sei que eu canto bem, que sou bonita e jovem. Mas não vou me vender e gravar esses pagodinhos vagabundos”

“O Nelson Cavaquinho não gostava muito de criança. Era meio rabugento, mas me adorava. Lembro dele sussurrando: Esta menina é um espetáculo”

fotos de ERNESTO BALLAN
produção: Thaís
maquiagem: Tom Reis

a farra do clip

A Mamy do Planet Hemp
Chico Science chegando
Prime Prete e Tali, da MTV
Da Gama desembarca
O conversível do Cidade
Max Cavalera em família
Syoung e Ronan, do PUS
Trio Calafrio: Gordo, Falcão e Rodrigo
Zé do Caixão pensa
O retoque de Marisa
Marisa Orth e Zé Simão
Brown no registro
Conspiração de vencedores
Kid Vinil engasga com mais
Vista aérea da muvuca
Bernardo, do Bignet, e Miranda
Toni Garrido, do Cidade, e frutas
Gianca Civita, diretor da MTV
Piovani e Guilherme Fontes
Herbert e 'sax' Monteiro
Rita Lee, Marisa e
A silhueta do rosto do Gordo
Astrid recebe
Lugares marcados
Skank recebe o seu
Que recepcionistas!
Betty Lago sob os holofotes
O time da Nação Zumbi

fotos JORGE ROSENBERG

o que voce não viu na festa da MTV

O Iº MTV Video Music Awards Brasil consagrou o produto nacional numa *mega-party* no Memorial da América Latina, em São Paulo. O balaco custou 600 mil dólares, boa parte consumidos em bebida. Nas internas, rolou de tudo

● Andrucha, diretor de "Uma Brasileira", se ou na festa sua entrada na Conspiraçao Filmes, produtora campeã de "Segue o Seco" ● A galera do Planet Hemp chegou numa Kombi grafitada, em meio a uma nuvem de fumaça que acompanhou a trupe a noite toda ● Canisso, dos Raimundos, viveu uma experiência "Lucy In The Sky With Diamonds" ● João Gordo aturou Billy Gould, do Faith No More em sua trip ET-phone-home o cara só queria saber de ligar para Los Angeles pelo celular ● Um olheiro de SHOWBIZZ, privilegiado por sua baixa estatura, constatou que o índice de mulheres sem calcinha era alto ● Zé do Caixão ficou biritadaço e assustou possuído pelos espíritos malignos da Escócia, quase mordeu um fotógrafo ● Artistas do selo Banguela foram vistos chegando à festa no ônibus circular que faz ponto perto do Memorial ● Marisa Monte saiu fora logo depois do show

OS PREMIADOS

Escolha da Audiência
"Uma Brasileira" Paralamas

Clip do Ano
"Segue O Seco"/ Marisa Monte

Clip MPB
"Segue O Seco"/ Marisa Monte

Clip Rock
"Be A Bá"/ Raimundos

Clip Pop
"Uma Brasileira"/ Paralamas

Demo Clip
"Leaving It All Behind"/ The Teahouse Band

Clip Rap
"175" Gabriel O Pensador

Direção
"Segue o Seco" Marisa Monte
José Henrique Fonseca & Claudio Torres

Edição
"Segue o Seco" Marisa Monte
Sergio Meckler

Fotografia
"Segue O Seco" Marisa Monte
Breno Silveira

20 PERGUNTAS

MAX CAVALERA

Fúria no palco? Guitarras em transe? Energia incontrolável? Ele confessa que é macumba mesmo

por Robert Halfoun

Você apareceu na festa da MTV se balançando feito um doido, desfigurado. Era alguma espécie de transe?
É macumba, véio! (*risos*) Tem sido assim há dez anos. Forças espirituais, vem de família, saca? A minha mãe é muito ligada ao candomblé. Macumba é assim mesmo. Um minuto antes a pessoa tá normal. Baixa o espírito, é aquela doideira.

Esse espírito já chegou a sair de controle?
Já. Quando eu bebia,era foda. Eu tomava pra caralho antes do show e rolava energia negativa na parada. Essa possessão tem que rolar naturalmente, se não dá tudo errado.

E quando vocês quebraram tudo no festival de Donington, na Inglaterra, o que aconteceu?
O show foi tão bom que deu vontade de quebrar tudo! Depois explicamos pra imprensa que o Sepultura não é Nirvana e que não temos essa atitude todo dia.

Você não se sente culpado por demolir equipamentos caros no palco?
De vez em quando dá aquela dor... Porra, eu sou o maior FDP que existe! Eu não tinha grana para comprar guitarra, tinha que usar instrumento emprestado e agora quebro tudo. Mas quando rola o instinto, não dá pra segurar.

Porque o Sepultura faz mais sucesso na Europa do que nos EUA?
Preconceito. Nos EUA, tudo que vem do México pra baixo é visto com o olho torto. Se tiver que rolar Pantera ou Sepultura, rola Pantera.

"Queremos tirar o Sepultura do mundinho metaleiro"

FOTO RUI MENDES

Max mostra ao mundo sua nova criação: Igor Amadeus

Esse comportamento do americano chateia?
Chateia. A tesourada é puramente racial. Mas minha batalha só vai terminar quando eles me respeitarem.

O disco novo, Roots, vem carregado de world music?
Tá todo mundo pensando que vem mais brazuca. Errado. Vamos pegar digeridoo, da Austrália, guitarras indianas, uns lances do Brasil e misturar com a nossa veia. Queremos chegar num degrau que bandas de metal não alcançaram. Ampliar os horizontes, sair do mundinho metaleiro. O disco sai dia 3 de fevereiro.

Você mudou muito depois que vieram os filhos?
Já entrei numa onda de achar que eu não emplacava mais um ano, uma viagem meio esquisita. Mas o Zyon veio me mostrar o meu valor. Me deu inspiração e força de vontade numa época em que acho que ia acabar num esquema Kurt Cobain.

O que te levou a pensar nessa detonação?
Tem muito a ver com a morte do meu pai, em 79, que até hoje eu não superei. Quando você entra num esquema de bebedeira e drogas, é difícil segurar. Ainda mais para mim, que sou um cara fraco, não consigo resistir à tentação.

Você está mesmo curtindo uma de família, né?
Tô. Não tem como não estar. Pô, o Zyon tá com dois anos e meio e acabou virando um chegado meu. Mexe nos meus CDs, pede para repetir musica, conhece o nome dos caras da banda. É impressionante! Mas já tem muita gente achando que eu só quero saber de fazer filho. Não é nada disso, o Igor veio rápido porque quero que ele e o Zyon sejam unidos e amigos como eu e meu irmão.

Quando o Sepultura volta a tocar no Brasil?
Queremos tocar no Hollywood Rock. Ouvi dizer que o Metallica está confirmado e tem tudo a ver. De qualquer modo, detonamos a nova turnê no Brasil.

LONDON CALLING
CD's • DISCOS • VHS

A MAIS COMPLETA EM NOVIDADES E RARIDADES

SEMANALMENTE OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DOS EUA, EUROPA E JAPÃO
RARIDADES DE:
U2 • MADONNA • RAMONES • PET SHOP BOYS • CURE • BON JOVI E TODOS OS ESTILOS

ENVIAMOS PARA TODO PAÍS. ACEITAMOS CARTÃO

TEL-FAX: (011) 223-5584

RUA 24 DE MAIO, 116 RUA ALTA • LOJA 15 • CEP: 1041-000 • CENTRO • SP

NOVOMAN
"da maior banda brasileira de electronic body music"

simbolo in the danger zone

in the danger tour
contato p/shows
simbolo
cx postal 11262
cep 05422-970
são paulo sp

disponível em CD
vendas pelo tel
(011) 282 7077
lançamento e
distribuição
Cri Du Chat

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

Entretenimento

SET Cinema e Vídeo
BIZZ Rock, Pop e Comportamento
CONTIGO TV, Gente e Atualidades
INTERVIEW Entrevistas e Reportagens
AÇÃO GAMES O Mundo dos Videogames

Esportivas

FLUIR: Surf
GRID Automobilismo e Velocidade

Femininas

UAU Ídolos da Juventude
CARICIA Comportamento Adolescente
BOA FORMA Beleza, Fitness e Saúde
HORÓSCOPO Horóscopo e Previsões

Interesse Geral

OS CAMINHOS DA TERRA Viagem, Natureza e Ecologia
SAUDE É VITAL Prevenção e Saúde

Arquitetura e Decoração

A&D Arte e Decoração

Guias e Anuários

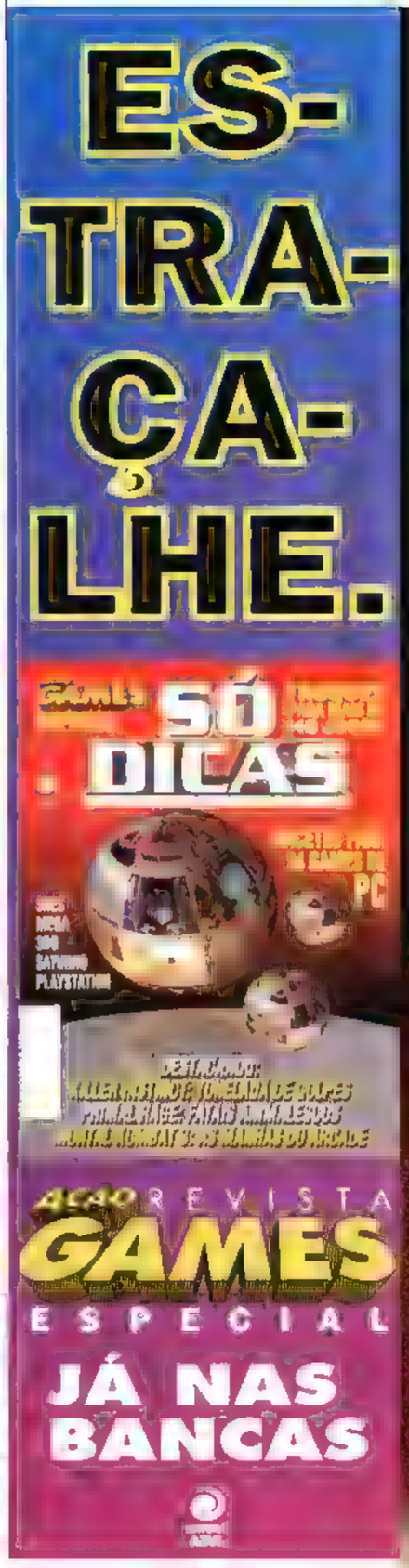
VIAGEM E TURISMO
HOROSCOPO ANUAL
GUIA DE VIDEO

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo Av. Nações Unidas 5777 CEP 05479-[illegible] Tel. [illegible] 616-866 Fax [illegible] São Paulo SP
Rio de Janeiro Av. Marechal Câmara 160 15º andar salas [illegible] Centro Rio de Janeiro CEP 20020-080 Tel. [illegible] Fax [illegible]

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília Espaço Comercial e Consultoria Ltda. SOS Ed. [illegible] Brasília DF Tel. [illegible] Fax [illegible] 226-3644
Campinas [illegible] Press Com. e Representações Ltda. Rua Antonio Cesarino 967 CEP 3015-29 Campinas SP Tel. Fax [illegible]
Fortaleza AG Holanda Comunicação Rua Edgar Borges 8 sala 73 CEP 60[illegible]-000 Fortaleza CE Tel. [illegible] 254 666 Fax [illegible]
Minas Gerais M.A.M. Publicidade e Repres. Ltda. Av. [illegible] 8000 sala 101 Ed. Wall Street CEP 301[illegible] Belo Horizonte MG Tel. e Fax [illegible]
Paraná M.L.C. Representações Comerciais R. Candido de Abreu 526 c. 604 Bloco B CEP [illegible] Curitiba PR Tel. [illegible] 253-4048 Fax [illegible]
Rio de Janeiro [illegible]
Rio Grande do Sul Print Sul Av. da Azenha [illegible] CEP [illegible] Porto Alegre RS [illegible] Fax [illegible]
Santa Catarina By Speranza Rua D. Alfredo Dauta Jorge 3 Cond. [illegible] Florianópolis SC Tel. Fax 048 232-0519
Vitória - Espírito Santo Duarte Propaganda e Marketing Ltda. Rua Fabio Busch 42 A Bento Ferreira [illegible] 325 3229 Fax [illegible] 324-042


ES-
TRA-
ÇA-
LHE.
SÓ
DICAS
PC
AÇÃO REVISTA
GAMES
ESPECIAL
JÁ NAS
BANCAS

Pó de
Atleta.
Daktarin® Pó age nos fungos causadores de micoses como pé-de-atleta ou frieira, responsáveis pelo cheirinho desagradável nos pés.
Ele contém miconazol, um ingrediente eficaz e seguro que não mancha suas roupas, podendo ser usado todos os dias de forma preventiva.
Para maiores informações, ligue grátis: 0800-118514.
Daktarin® Pó.
O Pó de Atleta.

a deusa que veio do frio

Björk: estranha, exótica, bela e meio brasileira

Björk
Post.
PolyGram

Björk se supera e lança um disco comovente, com surpresas, melodias e belas harmonias

A surpresa fica por conta do seu ecletismo, que passeia por diversas praias, da cena *clubber* ao cabaré em grande estilo, "pelo simples gosto da experimentação", como ela mesma define. Björk diz que uma das coisas mais interessantes que ouviu ultimamente é Milton Nascimento, daí a escolha de Eumir Deodato – ex-produtor de Milton – para fazer os arranjos de três músicas: "Hyper-Ballad", "You've Been Flirting Again" e "Isobel" – a melhor do disco, composta por Björk e Nellee Hooper (Soul II Soul e Massive Attack). Deodato dá um ar de brasilidade à cantora

Outra boa escolha foi a de Tricky (o *rapper* do momento), co-autor de "Enjoy" e "Headfones", emprestando sua estranheza *cool* aos vocais da moça

O resultado de tanta experimentação está no ecletismo. Björk pode se dar ao luxo de fazer músicas dançantes, melancólicas e jazzísticas num único CD. Em *Post*, Bjork mostra que vai além de uma bela voz aguda e nos presenteia com faixas belas e inteligentes. O que é raro no pop atual

Celso Gheci

JAMES BROWN
Live At The Apollo 1995
Scotti Bros/BMG

Soul cafona e essencial

O show de James Brown é o supra-sumo do que os americanos entendem por showbiz. Música vibrante, muito brilho, uma banda enorme, gostosas devidamente despidas e um showman cheio de carisma treinadíssimos e coreografias milimetricamente ensaiadas. Tudo glamourosamente cafona. O que funcionava e se repete na maior cara de pau.

Sem essa de que James Brown virou uma caricatura dele mesmo, porque é exatamente isso que o faz tão especial. Este disco, gravado no Apollo, em Nova York, é isso aí. Cantando bem, o todo poderoso do soul repete o repertório que apresentou no Free Jazz do ano passado. Todos os seus grandes sucessos desfilam com tudo que tem direito: a apresentação emocionada do mestre de cerimônias, os diálogos, um instrumental impecável e a devida interpretação exagerada que eles merecem. É inevitável embarcar no clima do disco, lembrar das peripécias de Mr Brown no palco e ver o show com as imagens que lhe vem à cabeça. Aí, é arrastar o tapete e começar a pular. Aí ninguém duvida de quem é o *Godfather Of Soul*?

Roberi Hallock

Dadawa
Sister Drum
Crawworld/Warner

Misteriosos sons do Tibet

Abriram os olhos para a música oriental. Não aquela com dois olhos no Oriente de baixo como Kitaro e Ryuichi Sakamoto, mas algo profundo, que toca o espírito. Assim é *Sister Drum*, desenvolvido por Dadawa, pelo compositor He Xunhan e por seu irmão, o letrista He Xunyou

Há três anos Dadawa recebeu de He Xunhan o convite para gravar um disco com canções do Tibet. *Sister Drum* revela sonoridades que, mesmo calcadas em rígidos mantras religiosos, surpreendem pela riqueza e diversidade. Parece até estar cantando um pop chinês.

Celso Fioravanti

Aswad
Dub: The Next Frontier
Bubblin' Records/Mesa

Reggae de outro planeta

O Aswad é a banda que melhor sintetizou o reggae adicionando ao ritmo uma cana doses corretas de soul music, rock e funk

Dub: The Next Frontier deve ser celebrado. É um complemento a *Rise & Shine*, primeiro lançamento do Aswad depois de uma ausência de cinco anos. Traz doze *dub versions* de *Rise* com baixo e bateria lá na frente e vozes "viajando no alto falante". A citação de *Jornada Nas Estrelas* ("procurar *grooves* ultrapassar as fronteiras do dub") não é brincadeira. Depois de *Next Frontier*, o dub nunca mais será o mesmo.

Sergio Martins

Silverchair
Frogstomp
Sony Music

Porradaria juvenil

O que você diria de uma banda australiana formada por três garotos de quinze anos? Antes de responder, dê uma chance à molecada e escute *Frogstomp*

Não é nenhuma obra-prima, mas está bem longe da armação comercial tipo New Kids – que vem à cabeça quando se pensa em adolescentes ganhando dinheiro com música. Daniel Johns (vocal e guitarra), Chris Joannou (baixo) e Ben Gillies (bateria) estão interessados em fazer barulho.

O som deles é uma grande mistura. Tem desde a ingenuidade dos *riffs* dos primeiros álbuns do Black Sabbath até a procura por timbres de guitarra semelhantes aos do Helmet, passando por muita coisa parecida com o Pearl Jam (a voz de Daniel supera a de Eddie Veder em mais de uma música...). O guitarrista não sabe solar, as letras têm a profundidade de uma piscina infantil, mas o disco é legal. O que você quer? Eles só têm quinze anos...

Zé Lúcio Coutinho

Natalie Merchant
Tigerlily
Elektra/Warner

Enfim solo!

Cansada de gastar com recadeiras os marmanjos do 10.000 Maniacs, Natalie Merchant partiu para a carreira solo. A intenção de assinar um trabalho de autor começou a se delinear já na escolha dos colaboradores: do produtor ao engenheiro de som, do designer aos músicos. Jennifer Turner (guitarra), Barrie Maguire (baixo) e Peter Yanowitz (bateria) toda a equipe envolvida na gravação do Tigerlily passou pelo crivo da moça. Um exercício de hegemonia que previsivelmente se estendeu aos arranjos: a concepção das short-stories que ela narra ao longo do disco

A elegíaca balada "River" tem que falar com carinho do amigo River Phoenix enquanto repudia todo o circo armado em torno de sua morte), o aceno ao jazz de New Orleans em "Carnival" e as tintas latinas presentes em "Where I Go" flagram a cantora tentando fugir do enquadramento *folk rock*

De resto, há de se louvar seu cuidado com as letras (vertidas no encarte para o francês, o alemão e o espanhol), ocupadas por personagens femininas que não se furtam do embate com a solidão e a indiferença urbana

Arthur G. Cocta Duarte

Fernanda Abreu
Da Lata
EMI-Odeon

Suingue e balanço funk

Da Lata não poderia soar mais carioca – e mais generoso. Principalmente se ouvido aqui – Los Angeles – onde a perspectiva da distância identifica e descarta a casca e a embromação em questão de segundos.

O doce salgado e misturado musico-cultural engendrado por Fernanda e seus co-produtores mescla o duro e o suave da cidade, o paraíso e o pongo que ali coabitam. Propõe aquela que talvez seja a sonoridade mais fiel à estranha criatura em que a Guanabara se transformou: um som que machuca e cura, que atordoa para depois fazer gozar, um som ultra-híbrido e democrático, casando morro e asfalto, Zona Sul e Baixada, Borel 90 e Lapa 60.

Em *Da Lata*, Fernanda vira mestre de cerimônias de uma celebração do país ("Brasil É O País Do Suingue") e da cidade onde se criou, fazendo uma interessante ponte entre o último momento em que o Rio teve motivos [illegible] condições para festejar sua estrutura babélica e a atualidade. Exemplos: o *remake* de "Rio Babilônia" de Lincoln Olivetti e a hora de seu esperado renascimento, ilustrado na faixa-título e na declamação do poeta Chacal.

José Emílio Rondeau

Bush
Sixteen Stone
Interscope/Warner

Vitória do mau-humor

"Oh cara, oh azar". Impossível não lembrar o bordão imortalizado pela hiena Hardy Har Har nos desenhos de Hanna-Barbera, quando se ouve o disco de estréia do Bush. Este quarteto é a última novidade do que poderia ser chamado de rock auto-comiserativo.

Neste sentido, a mensagem desesperançada do hit "Everything Zen" e os maneirismos pós Kurt Cobain do cantor e guitarrista Gavin Rossdale comprovam o êxito da fórmula catapultado pela faixa citada. *Sixteen Stone* vendeu mais de 800 mil cópias e o Bush virou queridinho da MTV. A "celebração" da perda do ego sob acordes de cello e viola em "Glycerine" e os flertes com a morte de "Little Things" vão na mesma frequência. Conclusão: tédio vence. *A.G.C.D.*

M People
Northern Soul
Deconstruction/BMG

Dance music com cérebro

Se a combinação dance + música que presta parece esquisita é porque você ainda não ouviu a inglesada do M People. Mike Pickering, Paul Heart e a negraça belzebu Heather Small vestem a camisa do chamado pop dance, uma das vertentes do gênero dotadas de neurônios – nem que sejam dois, o que já significa pelo menos 200% a mais do que há no reino do bate-estaca.

O M People é puro soul em versão pista de dança. Heather Small canta que é um absurdo. Depois, os arranjos não dependem só de energia na tomada, mas trabalham bem com rajadas de metais e uma percussão fulminante, características amadurecidas depois em *Bizarre Fruit* 95.

Recheado de pluri-megahits como "Excited" e "How Can I Love You More", *Northern Soul* não é o melhor M People da praça. Mas surra sem dó a concorrência. *Israel Do Vale*

Therapy?
Infernal Love
A & M/PolyGram

A Terapia da porrada

Infernal Love alinhava várias direções. "Moment Of Clarity" lembra as alternâncias de climas balada/guitar rock do Smashing Pumpkins. Já "Bad Mother" começa como um ska The Police pra virar um épico cisne do artigo U2.

O álbum ainda traz algumas faixas no estilo punk pop-gum, como o hit "Stories", e a regravação de "Diane", do Hüsker Dü. Experimente esta terapia alternativa. *João Ricardo Lima*

Zeca Pagodinho
Samba Pras Moças
PolyGram

Uma aula de brasilidade

Se você acha Beavis & Butt-Head o máximo da sacanice, bem-vindo ao mundo real. *Samba Pras Moças* ensina a ser brasileiro em quatro lições: jogo de azar alternativo ("O Bicho Que Deu"), gastronomia afro ("Já Mandei Botar Dendê") e romance ("Vou Botar Teu Nome Na Macumba") e amor por uma tal "Guiomar". Quem não prestar atenção merece ser assaltado. Na saída de um bingo. *Pedro So*

Gabriel O Pensador

***Ainda É Só O Começo*Chaos/Sony Music**

A falsa baiana do rap

O *rapper* de Ipanema Gabriel O Pensador sofreu em 94 um desagravo sociológico. Autor de "Lôraburra" e de uma duzia de panfletos à maneira do PC do B, ele foi chamado pelos *rappers* pobres e humilhados de ave de rapina do gênero e pelas feministas de porco chauvinista. Agora volta com *Ainda É Só O Começo*, coleção de dez diatribes fossilizadas.

Gabriel deu um esporro nas loiras burras, embora ele próprio esteja mais proximo das loiras burras do que das negras inteligentes. Por que não tascou de cara uma "Nêgaburra"?

Respondem seus detratores: Gabriel pertence à classe média, não vive a realidade da opressão. É a versão pop da falsa baiana.

Tal refutação soa mais ingênua que as letras do "falso" *rapper*.

Ainda É Só O Começo marca o fim da carreira do músico. Nosso jovem *rapper* aborda temas candentes da humanidade com uma superficialidade e uma verborragia insuportáveis.

Produz correção política com sinais contrários e música de quinta. "Filho Da Pátria Iludido" postula o inimigo maior do Brasil: os Estados Unidos. Motivo? A raivinha de Gabriel. Tio Sam treme de medo. "Tô Contigo E Não Abro" faz a apologia da amizade que nem Milton imaginaria mais piegas. ("Os amigos são o que temos de máximo valor"). Lindo, não?

Ouça este refrão chocante: "Filha da puta filha da puta filha da puta". "Em Como Um Vício", faz a autodefinição: "Meus ideais valem mais que a minha privacidade (...) alguns me acham sábio, alguns me acham louco. Outros te acham bobo. Esta vocação de pregador combina mais com a Igreja Universal.

Gabriel prega no deserto a própria impotência. Ninguém vai mais lhe dar ouvidos porque sua doutrina é oca e sua música, ineficaz. *Luís Antônio Giron*

rápido & rasteiro

No centenário do cinema, as gravadoras lançam várias trilhas, mas não é difícil separar o joio do trigo. **Street Fighter** (Virgin) vale apenas por "Pandemonium", do **PHARCYDE** • Já a seleção de **Dumb and Dumber** (BMG/RCA) é disparatada, com músicas fracas do **CRASH TEST DUMMIES**, um *remix* do **PRIMITIVES** ("Crash") e a legalzinha "Hurdy Gurdy Man", dos **BUTTHOLE SURFERS** • A comédia adolescente **Clueless** (EMI) traz grupos alto astral como **LUSCIOUS JACKSON** e **VELOCITY GIRL**. As melhores faixas ficam com momentos introspectivos ("Fake Plastic Trees", do **RADIOHEAD**) ou literalmente pesados (a ótima "Mullet Head", dos **BEASTIE BOYS**) • A trilha de **Dazed and Confused** (BMG) é uma excelente coleção de hinos dos anos 70, com **NAZARETH, KISS, DEEP PURPLE**. Para nostálgicos e iniciantes • **Judge Dredd** (Epic) é dispensável. Traz sete temas inexpressivos e supérfluos ao lado de **COCTEAU TWINS, CURE** e **WHITE ZOMBIE** • Saindo das salas de cinema, o grupo **HEART**, liderado por Ann e Nancy Wilson, faz uma espécie de *Best Of* com o registro de um show ao vivo, em 94, em **The Road Home** (EMI). Há, entre outras pérolas, "Love Hurts" e "Barracuda" • O **BLIND MELON** lança agora seu segundo disco, **Soup** (EMI). Gravado em New Orleans, a sonoridade *grunge* que nos remete aos anos 70 está presente sem qualquer inventividade. Se há faixas audíveis, essas seriam "Toes Across The Floor" e "Wilt" • Uma banda que é admirada pelo Green Day, **THE MUFFS!** chega com **Blonder and Blonder** (Warner). Tocam um *pop punk* que mescla vocal meio a Primitives com guitarras pesadas e oferecem uma audição sem destaques. Quatorze faixas curtas e grossas que não enriquecem a vida de ninguém. Pelo contrário! *Christian Petermann*

Domingo dia 22

de Outubro venha tocar fogo no Ibirapuera.

O 3º Festeen - Festival Teenager de Música acontece este ano na Praça da Paz, no Ibirapuera das 10:30 às 13 horas dentro do projeto São Paulo Passo & Compasso. Apareça. Traga a moçada e venha botar lenha na fogueira.

ZAP! PREFEITURA DE SÃO PAULO SHOWBIZZ 89 FM ROCK

Adalberto Vieira & Cia Limitada

Traci Lords
1000 Fires
Radioactive/BMG Ariola

Broxando com Traci

Traci Lords fez fama como atriz de cinema pornô. Tinha ritmo, melodia e muito, mas muito balanço mesmo. Depois tentou trabalhos menos braçais e atuou em *Cry Baby*, do cineasta porco John Waters. Mas eis que o gajo produtor aproveita o já citado balanço da moça numa área em que qualquer forma de pornografia vale a pena: a dance music.

Aí, um gos, é dose para leão com fome. Assim como um filme pornô, um disco dance tem uma função definida: fazer a gente dançar. Pois bem: ouve-se as dez faixas de *1000 Fires* e nada. Algo como se já isso nunca me aconteceu antes... O disco é – com perdão da poderosa Traci – broxante. Tem todos os "plocs", "tuns" e "pof" de um disco dance, sem qualquer imaginação por trás (opa!).

A voz da luxuosa biscateira fica maravilhosamente escondida embaixo de uma base horrorosa. À exceção de "Good N Evil", que tem uma batida que dá algum sinal de vida. É só. E a orgia piora nas baladas "Distant Land" e "Fallen Angel", uma homenagem póstuma a Kurt Cobain.

Para honrar um pouco o passado, a absoluta canta "Father Field", em que narra um estupro com sua voz de tele-sexo. Não podemos nos esquecer de "Okey Dokey", maravilha cuja letra diz: "Okey dokey doggy daddy" umas quinze milhões de vezes. Gretchen também fazia isso tudo. E era mais gostosa.

Hélio Muniz

Fanzine
Fanzine
Epic/Sony Music

Estréla cheia de charm

Banda nova, primeiro trabalho em CD. A formação é: Alexandre Lucas (voz), Luciano Sá (baixo), Paulinho Junior (guitarra) e Juninho Serra (bateria). As músicas são bem melhores que as letras. Mas a execução se encarrega de equilibrar as coisas, pois eles são bons e também convidaram gente da pesada. Até por conta disso não haveria necessidade de tanta eletrônica ... uma das marcas da dupla produtora Torcuato Mariano e Memê. Sente-se falta de peso, tirando um pouco do brilho do que nele há de contemporâneo e ... ado humano.

Tanto que os vocais, executados magistralmente por Abdula, Julio Borges e Alexandre Lucas, são um ... de afinação e homogeneidade. O disco é composto basicamente por autorias próprias da banda (só duas regravações), e isso é ótimo para a música no Brasil. Uma estréia que pode emplacar.

Flávio Virgínio

Ziggy Marley
Free Like We Want 2 B
Elektra/Warner

Muito além de Bob Marley

A filosofia de Ziggy Marley é ... Jah é Deus, Bob Marley seu profeta e o *roots* reggae está aí para o que der e vier". *Free Like We Want 2 B* não foge à regra. Foi gravado nos estúdios da Tuff Gong, em Kingston, onde o papai Bob criou boa parte de sua obra. Ziggy mostra que pode dar vôos mais altos (a levada jazz de "Don't Go Nowhere" ou a acústica "Beautiful Mother Nature").

Há dança em ("Power To Move Ya"), cama das irmãs Sharon e Cedella nos vocais ("Today"), mas quem brilha é Stephen Marley. É dele o melhor momento do disco, quando encarna um "preto véio rasta" em "Water And Oil".

Sérgio Martins

Neil Young
Mirror Ball
Interscope/Warner

Mata, véio, mata!

Neil Young colocou o Pearl Jam em seu devido lugar. O nome do grupo sequer aparece na capa de *Mirror Ball*. Eddie Vedder mal dá um pio. Neil tocou o gado pra dentro do estúdio Bad Animals, em Seattle, e gravou no esquema 1,2-e-já, sem ensaio e sem correções.

É impressionante a facilidade que o *véio* tem para criar melodias simples e bonitas. Este novo trabalho traz mais um punhado de clássicos - "Act Of Love", "Big Green Country", "Downtown" (um boogie chumbado onde o PJ tenta dar uma de Stones) e uma obra-prima: "I'm The Ocean", sete minutos monumentais de rock em que Neil se traduz: "No sentido errado, tentando ir contra o fluxo, sou o oceano, um repuxo gigante".

Kurt Cobain (que usou a frase "it's better to burn out than to fade away" no bilhete pré-suicídio) homenageado na faixa "Fallen Angel", deve estar dizendo: "Vai enferrujar bem assim nos quintos dos infernos!"

Pedro Só

Shabba Ranks
A Mi Shabba
Epic/Sony Music

Shabba, o Animaal!

Shabba é o Mike Tyson do reggae. Duro, mal encarado, perseguido e aclamado, e ele entra no ringue com *A Mi Shabba*. Mais um *round* na sua luta para provar que tem lugar na calçada da fama do reggae. O disco tem hits nos bailões de Kingston ("Spicy Mi Appetite"), a velha guarda do reggae ("Fattie Fattie" com Lenny Stibbles), o balanço do charme ("Ice Cream Love") e até Chuck Berry (em "Go Shabba Go"). Shabba é o animal que precisa de carinho.

Carlos Albuquerque

Moraes Moreira
Acustico
Virgin Records

Andanças do Novo Baiano

Em plena era tecnotrônica, a série *Unplugged* entrou na contramão desligando todas as tomadas e reabilitando velhos timbres, curiosamente, a partir da telinha mais moderna da cena pop, a da MTV. Gilberto Gil voltou às paradas numa bela revisão de repertório desplugada. Dentro da mesma dialética a bola da vez é Moraes, que, ao lado dos Novos Baianos, eletrificou choro, samba, frevo, côco, baião e outras bossas no começo dos 70. Eles traduziram a MPB para a geração do desbunde, após visitas didáticas de João Gilberto nas madrugadas da "cobertura voadora" que o grupo mantinha no bairro carioca de Botafogo.

As incertas de Joãozinho estão registradas nos papos do compositor com a platéia deste *Acústico*. Entram depois da regredida bossa "Acabou Chorare", título do disco que projetou o grupo em definitivo em 72 e de "Lá Vem O Brasil Descendo A Ladeira".

O repertório mapeia em quatro blocos a trajetória de Moraes. O primeiro faz uma repescagem dos velhos tempos dos Novos Baianos através de "Preta Pretinha", "Mistério Do Planeta", "Acabou Chorare" e da reciclagem incandescente de "Brasil Pandeiro" (que virou até anúncio de chinelo na Copa do Mundo).

No bloco do Moraes sozinho entram "Meninas Do Brasil" (pincelada por um naipe de cordas de entortar), "Pombo Correio" (que incrementou a fusão frevo/marcha/quadrilha estreada na "Festa Do Interior", citada na faixa) e "Vassourinha Elétrica".

Há o segmento dos hits do autor em vozes alheias que ele reapropria como "Pão E Poesia" (Simone), "De Noite E De Dia" (Bethânia) e "Cidadão" (Elba Ramalho). E sobra espaço para duas projeções de futuro, o côco lírico "Arco-Íris" (inaugurando parceria a seis mãos com o casal Sivuca/Glorinha Gadelha) e o bem-humorado frevo "Pernambuco É Brasil", em que ele satiriza a própria semelhança física com Alceu Valença e aproveita para opinar sobre a rivalidade dos frevos de Salvador e Recife. Tudo dentro de uma releitura radical que suprime alguns fios, mas não desliga a antena.

Tom de Souza

Papa Wemba
Emotion
Real World/Virgin

O pop que vem da África

Não passam de três os discos de pop africano lançados aqui nos últimos anos: os de Youssou N'Dour e agora *Emotion*. Para quem sabe da importância dessa música e suas afinidades com a MPB, é vergonhoso.

A façanha obtida por *Emotion* não é apenas resultado da atuação do produtor Stephen Hague (Pet Shop Boys) ou uma versão de "Fa Fa Fa Fa Fa (Love Song)", de Otis Redding. As músicas possuem variedade de ritmos, das dançantes "Yolele", "Mandola" e "Epeio" às baladas em que se sobressai a voz de Wemba, que ... o disco.

Jean Yves de Neufville

Vários
Yo! MTV Raps
Def Jam/PolyGram

Falação mela-boca

Esta coletânea deveria ser ... uma amostra do que rola no programa ou um apanhado cronológico. Não é nem um nem outro. Tem até músicas de cinco anos atrás ("Mama Said Knock You Out", de L.L. Cool J). Vale pela inclusão de grandes nomes como Warren G com "Regulate", Slick Rick ("Behind Bars") e Method Man ("I'll Bring The Pain").

Jefferson De Souza

Aumente o som e sonhe.

Nestlé
O chocolate que eu quero.

Clapton: o talento que a heroína quase destruiu

ERIC CLAPTON sai da JACA

Com uma ajuda da acupuntura e do guitarrista Pete Townshend, ERIC CLAPTON se afastou da heroína que o deixou recluso por quase dois anos. O reencontro com a música aconteceu no RAINBOW CONCERT, organizado por Pete em janeiro de 73. Clapton se cercou de bons amigos como Pete Townshend e Ron Wood (guitarras), Jim Capaldi (bateria) e Steve Winwood (teclados).

Músicas pinçadas do repertório do Blind Faith ("Presence Of The Lord"), Cream ("Badge"), Derek And The Dominos ("Layla") se misturam com algumas pérolas solo de Clapton, como "Let It Rain" e "Blues Power".

O disco traz oito faixas inéditas. O repertório é de primeira. A banda também. O resultado, nem tanto. Mas é melhor do que muita bobagem de Clapton nos anos 80.

Luiz Antônio Ryff

A melhor dor de cabeça de Keith Richards

"Ele me deu mais dor de cabeça do que o Mick Jagger. Mas não consigo deixar de gostar dele". Foi o que o stone Keith Richard disse de CHUCK BERRY, quando organizou este concerto para comemorar os 60 anos do pioneiro do rock, em 88. A festa virou ***Hail Hail Rock'N Roll*** (BMG Ariola).

Richards arregimentou uma banda cheia de convidados como Etta James e Eric Clapton. Clássicos da cultura pop, como "Johnny B. Good", "Roll Over Beethoven" foram feitos para soarem assim. É uma das melhores introduções para o trabalho de Chuck Berry.

Paulo Cavalcanti

Jeff Beck: muito jazz e pouco rock

Guitarra camuflada

The Best Of Beck (Epic/Sony Music) nos faz lembrar de um velho ditado popular. Justamente aquele que diz: "Nunca julgue um livro pela sua capa".

Aparentemente forjada para resumir a carreira de **JEFF BECK** — um dos membros da Santíssima Trindade guitarreira inglesa ao lado de Eric Clapton e Jimmy Page —, a coletânea até que chega a impressionar. Traz boas fotos de Beck, além de um texto baba ovo do [illegible] Vernon Reid (ex-guitarrista do Living Colour). Mas quando você coloca o disco para rolar...

Primeiro: *The Best Of Beck* não traz nada dos Yardbirds, grupo que mostrou Jeff Beck ao mundo. Até aí tudo bem, a coletânea é de Beck pós-Yardbirds. Mas faltam "Superstition", "Rock My Plimsoul", entre outras, e sobram as tediosas incursões do guitarrista pelo jazz rock. Pior: traz o material de *Guitar Shop*, projeto ao lado do baterista Terry Bozzio e do tecladista Tony Hymas, uma das piores experiências da carreira de Jeff Beck.

O que salva a lavoura são as fundamentais "Shapes Of Things" e "People Get Ready", ambas com o vocal rascante de Rod Stewart. Melhor ficar com *Beckology*, caixa de três CDs que cobrem toda a carreira de Jeff Beck.

Sérgio Martins

Música para o SECULO 21

Antevisto por **JIMI HENDRIX** como uma metáfora sobre o planeta Terra no século XXI, o álbum duplo de estúdio *First Ray Of The New Rising Sun* teria sido o sucessor do fenomenal *Electric Ladyland*, caso o guitarrista não tivesse morrido antes de sua conclusão, em setembro de 70. Agora, parte deste mito ressurge com o auxílio da tecnologia digital em ***Voodoo Soup***. Trata-se de uma compilação de faixas que haviam sido espalhadas nos discos póstumos *Cry Of Love* e *Rainbow Bridge*, mais itens raros como "Stepping Stone", "Midnight" (ambas, anteriormente só editadas no álbum *War Heroes*) e "New Rising Sun".

Mas nem tudo aí é motivo para comemoração, a começar pelo atrevimento do produtor Alan Douglas, que, na maior cara de pau, expurgou do lançamento faixas do porte de "Dolly Dagger", "Earth Blues" e "Straight Ahead". Isto, sem falar na limagem da participação de Buddy Miles na faixa "Room Full Of Mirrors", que acabou sendo substituída sem maiores explicações por um *overdub* feito por Bruce Gary, ex-baterista — pasmem! — da bandinha *pop wave* The Knack. Hendrix deve estar se revirando na tumba.

Arthur G. Couto Duarte

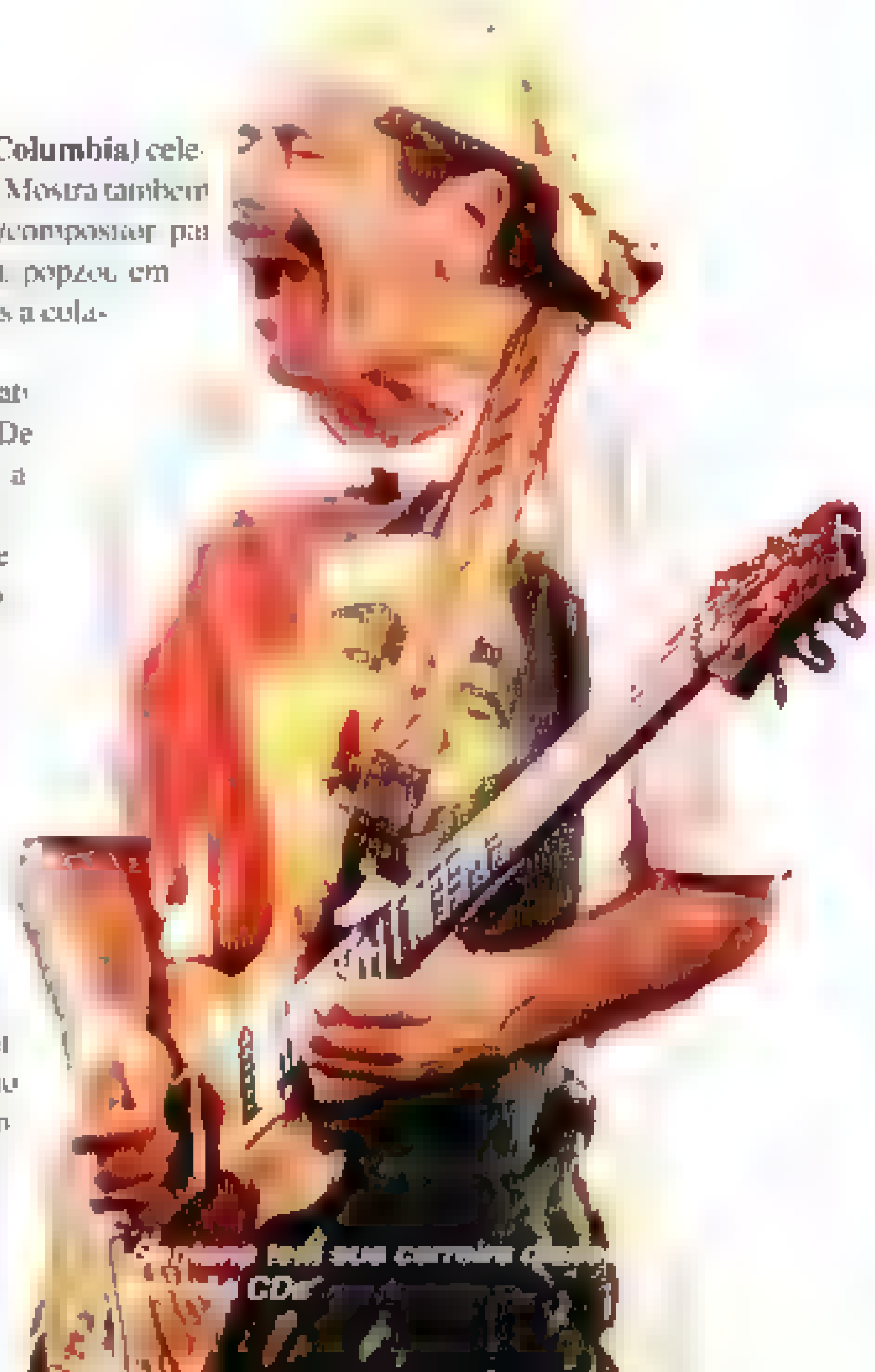
o PAI do Latin Rock

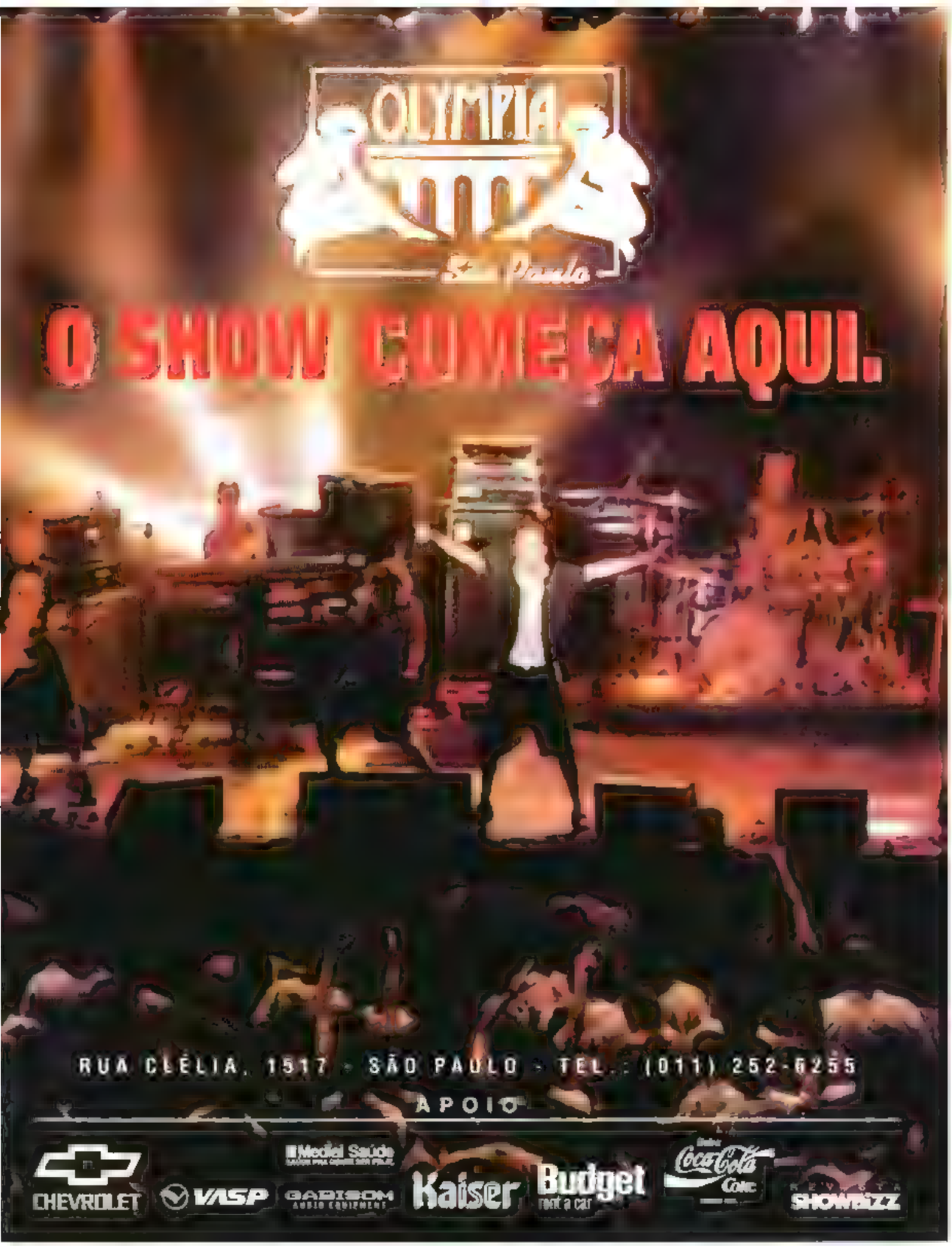
Dance Of The Rainbow Serpent (Columbia) celebra a jornada artística de **SANTANA**. Mostra também o quanto, neste processo, o guitarrista/compositor, pai do *latin rock*, se sofisticou, embregou, popzou em demasia e, agora, se revigorou, graças a colaborações variadas.

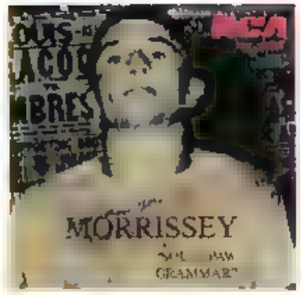
Os três CDs do *box-set* cobrem praticamente toda a carreira de Santana. De "Evil Ways" (do álbum de estréia) a "Chill Out (Things Gonna Change)", uma fabulosa parceria com John Lee Hooker, lançada no recente álbum do patrono do blues. São três horas de música repartidas em 34 faixas, entre elas duetos de alto teor jazzístico ("Naima", com John McLaughlin) e muito esoterismo ("Waves Within", do ótimo *Caravanserai*, de 72).

As grandes atrações para o colecionador são as faixas raras ou inéditas: "Every Now And Then", dueto com Vernon Reid, do Living Colour; "Se Eni A Fe L Amo-Kere", ao lado do africano Babatunde Olatunji e uma versão de "In A Silent Way" gravada no show de fechamento do teatro Fillmore, em San Francisco.

José Emilio Rondeau


Santana tem sua carreira ... CDs





SOUTHPAW GRAMMAR
NOVO ALBUM DO LIDER
E VOCALISTA DOS SMITHS
NO MELHOR TRABALHO
DE SUA CARREIRA

MORRISSEY
SOUTHPAW GRAMMAR
PRODUZIDO POR STEVE LILLYWHITE
RCA BMG

VIDEOS

Jimmy Page e Robert Plant
No Quarter
Duração: 93 minutos.
Direção: Aubrey Powell

Quando OS DEUSES tocam

É com reverência suprema que se deve ver este vídeo. Mítal seus dois protagonistas, Jimmy Page e Robert Plant, alma e voz do Led Zeppelin, são cenadores de dois deuses. Jimmy Page criou Jimmy Page. E Robert Plant criou Robert Plant. O reencontro deles em *No Quarter* é uma demonstração da força mística do rock.

Eles reinventaram algumas de suas obras da Era Zeppelin e até melhoraram o que já era sublime, com a assistência de músicos egípcios, marroquinos e da Orquestra Metropolitana de Londres. Com três cenários básicos – uma floresta no País de Gales, as ruas do Marrocos e o teatro em Londres onde gravaram para MTV o programa que deflagrou este *Novo Testamento*.

No Quarter é a sequência mais do que esperada do CD que leva o mesmo nome.

O ponto alto do vídeo é quando a dupla toca "Kashmir", que virou uma celebração com o acento árabe novo. Nos treze minutos da "neo-Kashmir", o palco do teatro de Londres vira uma festa, uma consagração, um ritual. Outro momento inesquecível é "The Battle Of Evermore", em que Plant faz um dueto majestoso com a cantora indiana – e namorada – Najma Akhtar. Se o CD já tinha revelado sua afinação, o vídeo trata de mostrar que ela tem uma beleza arrebatadoramente discreta.

E tem mais... Since I've Been Loving You com a Orquestra de Londres reverenciando o encanto sobrenatural da música. Ou a vertiginosa "The Truth Explodes", batizada no CD de "YaHah". Uma das novas músicas pageplantianas, ela foi gravada na Praça Jemaa el Fna, em Marrakesh (um lugar-resumo do Marrocos, com seus encantadores de cobra, vendedores de água, mulheres com o rosto coberto e turistas deslumbrados), com as câmeras em sincronia com seu ritmo febril.

Comparando *No Quarter* com *The Song Remains The Same* (também disponível em vídeo) logo se percebe que o rosto de anjo barroco de Plant e o olhar fulminante de Page ganharam muitas marcas do tempo. Mas isso só prova que os deuses é que são feitos à nossa imagem e semelhança.

W. F. Padovani

Vários
1991 - The Year Punk Broke

Pra dar mosh no sofá

Vídeo de punk rock é, de saída, uma bruta contradição. Mas vá lá: você no sofá e Sonic Youth no palco fazendo uma zoeira desgraçada. Nirvana quebrando tudo com fúria kamikaze... Mais do que um valioso souvenir da turnê que Sonic e Nirvana fizeram juntos, o documentário é nosta gico.

Ainda que o Sonic Youth seja o dono da bola, você fica esperando o saudoso Kurt Cobain aparecer o tempo todo. E lá está ele dançando abobalhado com Kim Gordon, batendo a cabeça contra um *amp* imitando Kevin Costner no filme de Madonna (*Na Cama Com...*), todo borrado de batom, estirado em estado lixo no chão do camarim.

Você se ajeita no sofá, sente um certo incômodo e fica sofá: grande música, mas que época deprê!

Pedro Su

BOB MARLEY
LIVE AT RAINBOW

Aula de hoje: roots reggae

Este é um dos melhores momentos de Bob Marley em vídeo. Não é um daqueles inacreditáveis registros históricos do começo de carreira que no fundo só agradam aos fanáticos; nem traz as produzidas imagens do final dos anos 70, com versões mais glamourosas dos mesmos eternos grandes sucessos ao vivo. É o *roots reggae* tal como era no momento de sua explosão. Rola "Trenchtown Rock", "I Shot the Sheriff", "No Woman No Cry", "Jamming", "Exodus" e outros hinos.

Os anos passam e essa ainda a melhor referência do que é o reggae: quem quiser entender a coisa, que comece por aqui. Videoteca básica. *Otavio Rodrigues*

BLACK SABBATH
HISTORY
Vols. 1 & 2

Entre o luxo e o lixo

Esta produção inglesa retrata o grupo mais cultuado da história do metal no estilo *Rockstorias* de pompa e música. O *Volume 1* cobre a era Ozzy (70 a 78), e o melhor disparado. Tem oito biscoitos finos do heavy metal – incluindo "It's Alright", com o batera Bill Ward nos vocais –, o clip de "Sabbath Bloody Sabbath", que rolava direto no *Som Pop*, e "Never Say Die" no *Top Of The Pops*, paradas de sucesso da TV inglesa. Ozzy só fica fora das entrevistas dadas pela dupla Tony Iommi e Geezer Butler.

O *Volume 2* é capenga como a trajetória de Iommi e Cia. nos últimos anos.

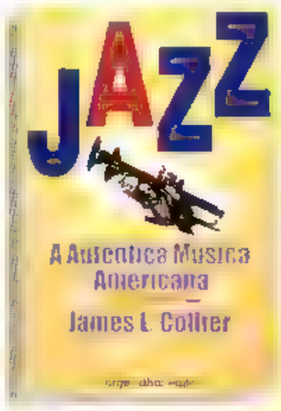
João Ricardo Lima

QUEM DANÇA PEDE

JUMP

LIVROS

James L. Collier
Jazz: A Autêntica Musica Americana
Jorge Zahar Editor
Preço: R$ 18



A história do mundo através do Jazz

O crítico americano James Collier tem passado boa parte de sua vida garantindo que as semelhanças entre o espírito do jazz e o da própria América, não são mera coincidência. Em *Jazz: A Autentica Musica Americana*, ele prova, sem muita dificuldade, que seguir a trajetória do jazz é acompanhar parte da história dos EUA e do mundo nos últimos cem anos. O livro tem capenas 191 senão os parágrafos inteiros em que solos de gigantes como Charlie Parker e John Coltrane são descritos na linguagem especializada de semifusas, mínimas, tônicas e dominantes. Para quem não é do ramo, pode soar desanimador. Mas não se intimide, se esse for o seu caso, pule para o parágrafo seguinte!

Viviane Cassiano

Hermano Vianna
O Mistério do Samba
Jorge Zahar Editor
Preço: R$ 18

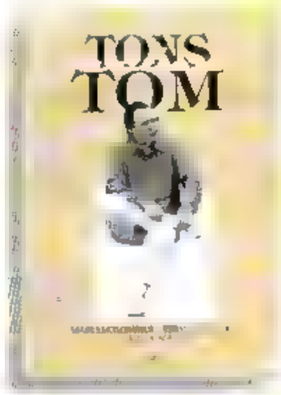
Para gostar de samba

O tal "mistério" começa oficialmente numa noitada de violão que reuniu, ao acaso, alguns dos maiores nomes da música e da intelectualidade brasileira da época – Pixinguinha, Donga, Heitor Villa-Lobos, Prudente de Morais Neto e Gilberto Freire. Foram justamente encontros como aquele em volta de uma mesa de bar que ajudaram o samba a descer o morro e virar sinônimo de Brasil.

Se Vianna não chega a desvendar o enigma, ao menos conta entre as histórias parte da mais fermentada história desta música que é unanimidade nacional. Porque quem não gosta de samba, bom sujeito não é

[illegible]

Márcia Cezimbra,
Tessy Callado e Tárik de Souza
Tons Sobre Tom
Editora Revan
Preço: R$ 12



Porres e encantos de Tom

Encomendado no fim de 92, este livro não pode ser acusado de oportunismo. Na época ninguém imaginava que Tom Jobim fosse de ser imortal. Sem pretensão de ser biografia, *Tons Sobre Tom* inclui um ensaio de Tárik de Souza, mas se apoia mesmo numa ágil colagem – em estilo documentário – de depoimentos. O próprio Tom conversou por doze horas com os autores. Parentes, Chico Buarque, João Gilberto, Dorival Caymmi, Sinatra, Caetano e outros também deram sua palhinha. No fim, ficou quase tudo condensado nestas 200 páginas de veloz leitura. Porres e obras-primas, louvores e ressentimentos.

Pedro Só

COMPRE E RECEBA
PELO CORREIO
TEL.: (011) 299-7478

CAMISETAS
ESTAMPA FRENTE E COSTAS
COSTAS COM ESTAMPA DIFERENTE

MANGA CURTA (TE)
MANGA LONGA (LTE)
TAMANHOS P, M, G

SEJA UM REVENDEDOR DA STAMP
SOLICITE INFORMAÇÕES PORTELEFONE OU CARTA

VENHA CONHECER NOSSA LOJA NA GALERIA DO ROCK
AV. SÃO JOÃO 439 - 2º AND. - Lj. 337 - SÃO PAULO - SP - TEL.: (011) 222-9984

PREÇOS
MANGA CURTA (TE) R$ 22,00
MANGA LONGA (LTE) R$ 26,00

NA COMPRA COM CARTÃO DE CRÉDITO OU CHEQUE
GANHE 10% DE DESCONTO
NOS PREÇOS ACIMA

COMO FAZER SEU PEDIDO
FORMAS DE PAGAMENTO
CARTÃO DE CRÉDITO: O VALOR DO SEU PEDIDO SERÁ DEBITADO AUTOMATICAMENTE NO SEU
CHEQUE
REEMBOLSO POSTAL: PAGUE A SUA ENCOMENDA AO RETIRAR NO CORREIO
EMBORA QUALQUER OPÇÃO A DESPESA POSTAL SERÁ PAGA PELO CLIENTE
VOCÊ RECEBERÁ UM AVISO DO CORREIO PARA RETIRAR SUA ENCOMENDA NA AGÊNCIA MAIS PRÓXIMA DE SUA CASA
ENVIAR PARA:
CARTÃO DE CRÉDITO
CHEQUE
REEMBOLSO POSTAL
DINERS
MASTERCARD
Nº

TOTAL DA COMPRA R$

REF	TAM	MOD	REF	TAM	MOD

NOME
END.
CEP C.D. EST

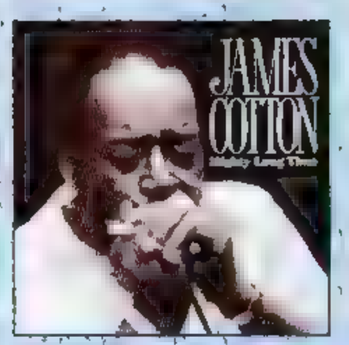
ENVIE O CUPOM ACIMA PARA STAMP
RUA HELIODORA, 321 - CEP 02022-051 - SÃO PAULO SP

Antone's RECORDS

Gravadora ELDORADO

UNIDAS PELO BLUES

APRESENTAM:



A Eldorado foi a Austin, no Texas, buscar todo o catálogo da mais atuante gravadora de Blues da atualidade: Antone's Records, que mais do que qualquer outra, mantém acesa a chama do autêntico Blues.

JÁ A VENDA

ELDORADO

MULTISOM

Enjoy it

dedo duro

*** CAVEIRA**
Clássico, dispensa comentários.
R$ 30

CRUZ DE MALTA
Pedro Alvarez Cabral já usava. E você sabe no que deu...
R$ 32

*** CYBER**
No escurinho da rave brilha como globo espelhado.
R$ 50

MONOGRAMA
De prata e ouro, é feito sob medida com suas iniciais.
R$ 95

CAVEIROSO
Clássico e com um desenho ainda mais sofisticado.
R$ 38

*** AMOR CLUBBER**
Usado no indicador e no mínimo, ocupa a mão toda.
R$ 50

SERPENTE
Você nem imagina o tamanho da cobra. É quase maior que o dedo.
R$ 22

HARLEY
Se a mania motorizada fabrica até cuecas, por que um simples anelzinho ia ficar de fora?
R$ 28

ONDE ACHAR
JOLY - *Shopping Iguatemi, Loja A5, São Paulo, SP. Fone: (011) 814-7443*
*** STUDIO VULCANO** - *Rua das Palmeiras, 220, São Paulo, SP. Fone: (011) 67-0358*

Fotos RUI MENDES

TOTAL DA COMPRA R$.
NOME:
END.
Nº.
CEP:
FONE
CIDADE
EST.
MOD. | REF | COR | TAM
SEDEX (ENTREGA URGENTE): Junto ao seu pedido, envie cheque nominal à New Rock no valor total da compra.
Pague as despesas postais somente ao retirar a mercadoria no correio.
IMPORTANTE! A encomenda só será enviada após a compensação do cheque.
O pedido só será atendido mediante o envio do cheque nominal à New Rock
DESCONTO DE ATÉ 40% PARA REVENDEDORES
Preencha corretamente o cupom acima e envie para
New Rock Rua Capote Valente 242 SP/SP CEP 05409 000
447
445
444
438
441
443
440
439
442
446
435
437
434
BAD RELIGION
Camiseta Manga Curta(MC) R$ 18,00
Camiseta Manga Longa(ML) R$ 18,00
436
skate rock.
Exclusivo Shape (P) R$ 25,00
P 01
P 02
P 03
P 04
P 05
BJ 01
Berm Jeans BJ
R$ 30 00
Tam P,M,G
Boné Bordado SKT Rock (BL) R$ 16,00
Cam Mini M R$ 15,00
M 4
S7
Camiseta (S) R$ 19,00 Tam P M G
S1 M1
S8 M8
S6 M6
S5 M5
S9 M9
S2 M2
S10 M10
S3 M3
NEW ROCK
T 116
T 117
T 110
T 113
T 108
T 109
T 118
T 112
T 114
T 104
T 115
I 014
T 111
Camisetão (T)
R$ 21,00
Tam.:XM,XG
T 99
Cam. Aerografado (A)
R$ 21,00
Tam : XM,XG
A 007
A 006
A 005
A 008
Loja 1: Rua Capote Valente,242 Pinheiros, SP/SP
Fone:(011) 280-2952 - Fax:(011) 881-9769
Loja 2: Rua 24 de Maio,62 - 2º andar, Lj. 334
"Galeria do Rock" - Fone:(011) 222-5406
Boné Bordado (R)
R$ 14,00
R 004
R 017
R 002
R 001
R 005
R 003

"Não queria ter o mesmo fim de Kurt Cobain" Dave Gahan, cantor do Depeche Mode que cortou os pulsos

BAIXOS INSTINTOS

Keanu Reaves resolveu pegar no baixo e agora toca numa banda, Dogstar. Não tem disco nem sucesso no rádio, mas leva multidões (femininas, claro) aos shows. E, dizem, assina quando quiser um contrato com a gravadora do magnata David Geffen. Maledicência à parte, o Dogstar só sofreu um revés em sua carreira, tocou num festival metaleiro em Milwakee. "Jogaram cerveja e mandaram a gente se f..., mas foi lindo", contou Keanu.

Chega de goró.

O negócio de Ozzy Osbourne agora é diet Coke. Lançando o álbum *Ozzmosis*, o cara quer saber mesmo é de maromba

A figura frenética e saltitante que você viu no festival Monsters Of Rock é fruto de quatrocentos abdominais, mil steps e quatro horas de ergométrica por dia - mais algumas ocasionais roles de mountain bike. Ozzy não é mais aquele bebum que se detonava com todo tipo de lixo químico alucinogeno. O cara agora sequer come carne vermelha e se transformou em um natureba que vibra com novas receitas de arroz integral. Também pudera. Se o fígado estiver tão detonado quanto o rosto chupado e cheio de rugas –, certamente sua bebedeira irá acabar mal - e logo. Corpo enxuto, aos 46 anos, Ozzy tem rosto de 60 e uma desenfreada tremedeira nas mãos. "Passei por hospitais e terapeutas, mas não posso dizer que nunca mais vou voltar a beber ou consumir cocaína. Só sei que não quero morrer" conta.

Ozzy definitivamente é outro cara. "Hoje o que me interessa mesmo é a sensação de estar suado. Adoro suar quando ando de bicicleta". Morando numa fazenda no interior da Inglaterra, ele passa os dias curtindo os cachorros e babando os filhos. Está tentando recuperar o tempo perdido. "Com meu comportamento, destruí meu primeiro casamento. Maltratei minha ex-mulher, maltratei a mim mesmo e fiz terapia por causa disso. Me arrependo muito das coisas que fiz às pessoas e gostaria de pedir desculpas a cada uma delas. Nos últimos cinco anos, nem eu me aguentava. E não dava atenção a ninguém porque estava sempre chapado", desabafa. Sem moralismo: "Em relação às drogas, não minto para meus filhos. Mas acho que certas coisas você tem de descobrir sozinho e aprender com os erros. Isso é vida!"

Morcegos, diabo... ele tá fora. Ozzy acredita em Deus. "Não num Deus que vê tudo e tem uma grande barba branca. Mas num mundo espiritual em que existem bons e maus espíritos". Se ele reza? "Raramente. Procuro por Deus exclusivamente em situações críticas. Quando o avião dá aquela balançada, por exemplo". Amém.

As mais tocadas nos clubes de strip-tease

Kilt Shows (SP)

1 "Unforgiven" *Metallica*

2 "I Can't Dance" *Genesis*

3 "Father Figure" *George Michael*

4 "Moonlight In Samosa" *Robert Plant*

5 "Knockin On Heaven's Door" *Guns N' Roses*

Miami Video Show (RJ)

1 "Uma História de Amor" *Fanzine*

2 "Mama" *Genesis*

3 "I Will Survive" *Gloria Gaynor*

4 "Total Eclipse of the Heart" *Bonnie Tyler*

5 "I Just Can't Stop Loving You" *Papa Winnie*

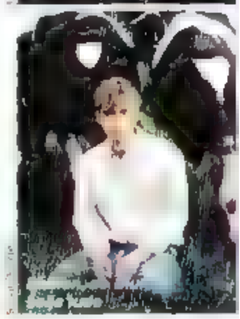
batidas do MICHA EUROPA ON LINE

por Michael Koellreuter

● Meninos, eu vi: a coisa tá descarada no Empório, o primeiro club privê do mundo da techno-music. Michael Hutchence aos chupões (e mãos entre as coxas) da apresentadora de TV Paula Yates. Local: camarote vip, aquele que tem até placa de mármore negra pra dar uma cheirad'nha. Paula era mulher de Bob Geldof quando roubou o vocalista do grupo INXS da supermodel Helena Christensen, numa ilustre trepada dentro de um táxi.

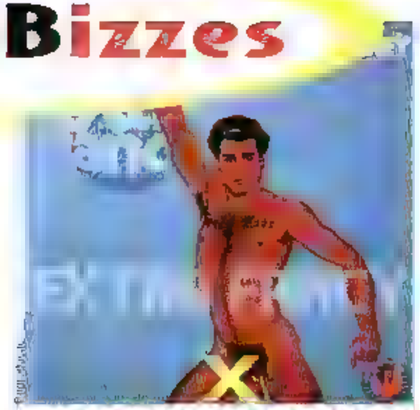
● E ver para crer: Miss Dee, a lesbica mais desejada da London Underground, está de namoro com Mick Hucknall. Mãozinha dada e tudo. Morenaça, é ela o centro das atenções do Madame Jo Jo - bar do Soho que reune famosos e uma salada de frutas gay. No palco, sob o comando dela, duas mulheres aplicam sexo oral num bofe.

● A imprensa britânica festeja sem parar o Blur. Damon Albarn, o líder, conquista a Inglaterra dando um show de sinceridade. Se ja beijei a gum homem? Oh, yeah! Muitas vezes! Não me importo em beijar homem! Simplesmente não é tão fácil quanto beijar uma garota.



● O Supergrass foi impedido de usar o affair Hugh Grant como tema do poster de seu álbum. Grant ouviu o galo cantar antes e acabou com a festa na Justiça. A um amigo, confidenciou que não se importava, mas preferia poupar sua noiva.

+Bizzes



BOIOLAS DA PESADA

Deu na capa da *Billboard* e anda dando em tudo quanto é lugar nos EUA. O tal do homocore (ou queercore) está que é uma coisa. O que ele é? Hardcore tocado por gays assumidos. O cara liga na col ege radio e ouve um punk rock esgoelado: "Quero fazê-lo gozar!". Muita água fora da bacia já rolou desde que Tom Robinson lançou, em 1977, o pioneiro hino "Glad To Be Gay". Os selos independentes punks dão o maior apoio, lançando coletâneas (Outpunk Dance e This Way Out). Na ponta do fenômeno está o Pansy Division (Divisão Maricas), que abriu (ops) para o Green Day no ano passado. Billy Joe, vocal e guitarra do GD (garoto novo, de San Francisco...), é fã de carteirinha. A mais nova sensação, porem, é o Extra Fancy, que colocou na capa de um de seus compactos John Travolta peladinho. Nossa!

ASSÉDIO HOMOSSEXUAL ASSUSTA BARRY WHITE

O cantor esteve no Brasil para soltar sua voz de travesseiro. Conferiu as garotas de Copacabana, "sempre muito carinhosas", e só perdeu a esportiva quando foi perguntado do sucesso que faz no mundinho gay. Ofendido, Barry bateu o telefone na cara de SHOWBIZZ.

Barry diz que às vezes é romântico

Voce gosta de sexo tanto quanto suas musicas dizem?
Eu não acho que minhas músicas dizem isso. Elas falam de amor.
Voce é romantico?
As vezes.
Voce se considera um cantor sexual, do tipo que as pessoas ouvem e pensam em sexo?
Não. A minha musica é mais profunda. Marvin Gaye era muito profundo também. Ele lidava com a imagem sexy e nos deu "Sexual Healing", "Let's Get It On"... De certo modo somos parecidos.
No Brasil voce é popular entre os gays. Algum fã homossexual já te assediou?
Clang!

MIX a abertura de SILVERSTONE

Que a Alicia Silverstone é a maior gostosinha da paroquia, a galera que acompanha os clips do Aerosmith já sabe. Mas que ela saltasse da MTV para o estrelato no cinema, com direito a capa e perfil na revista *Rolling Stone* tão rapido, é outra historia.

A teteia, estrela de *Clueless*, escancarou-se para o reporter Rich Cohen sob a atenta fiscalização do papai. Ela revelou que, coitadinha, aos 18 anos, ainda é uma menina inocente. Ficou vermelha com algumas perguntas mais picantes e confessou que morre de vergonha do assedio mais voraz da rapaziada. "Eles me falam barbaridades como 'vem cá e me pega' e outras coisas que eu prefiro nao repetir"

AMERICANO É TÃO GROSSINHO

Richardão desbocado

Richard Robinson é Phd em palavrão e linguagem chula. Para ensinar todo seu know-how, este gringo maluco lançou em CD e cassete Yo-Motherfucker, um xinganário que traduz - com sotaque de Kate Lyra - ofensas do mais baixo calao. A pedido de SHOWBIZZ, Richard deu uma pequena aula usando figurinhas carimbadas do mundo pop.

Kurt Cobain *Lunchin, lost in the sauce...* • Cara perdido.
Courtney Love *Chooga-chooga baby!* • Ei, menina, agora todo mundo vai transar com você.
Cypress Hill *Come on dude, let's catch a buzz!* • Vamos, compadre, vamos fazer nossa cabeça.
Xuxa *Hey, baby, why not today?* • Ei gostosa, por que não hoje mesmo?

CARMEM MIRANDA É IRMÃ DE MARISA MONTE

Parentesco à toa: Carmem, Letícia, Miranda, Monte

Letícia Monte, a atriz carioca que viveu Carmem Miranda adolescente no filme *Bananas Is My Business*, é irmã de Marisa. As duas começaram juntas na peça *Rock Horror Show*. Embora também cante, Letícia não quer saber de soltar a voz profissionalmente. "A família já está superbem servida de cantoras."

"No meu casamento, eu sou a loira sexy"
Sting

rock around the interNET

por Sidney Garambone

Como anda o rock norueguês? Quem vai estar neste fim de semana em Cancún? O cara que esta escrevendo isso tá doidão? Com exceção da última pergunta, está tudo na Internet. Quase fact. No Rio, você entra via Alternex. Em São Paulo, vários BBS oferecem o serviço. Pagou a taxa de inscrição, recebeu o kit, instalou e ligou (via modem) para o servidor, acessou!

Show... diretório concorrido

Pantera até no nede

Há duas maneiras de catar rock na internet. A mais cabeça é visitar conferencias. Listas e mais listas de abobrinhas, cada uma com um tema. Por exemplo: alt.music.prince. **Não é difícil achar as tribos** - o micro vai mostrando. Na conferência do Prince, você pode dizer o que pensa sobre aquele simbolozinho. E ouvir o que o mundo acha disso. Tudo só em texto.

Com imagem, a Internet oferece as home page ou Netscape, ou WWW. Endereços eletrônicos cheios de guéri-guéri, oficiais e informais. The Official Rolling Stones Web Site é acessado através do endereço http://www.stones.com/ e nele encontram-se músicas, **fotos tiradas por Ron Wood, entrevistas e muito mais**.

Longe deste mar de letras, há dois atalhos. Um é o net search, dentro do próprio www, onde você clica, escreve o nome do artista e clica em run query. O outro, bem do lado da janelinha net search, é o net directory, que oferece por temas. Por exemplo. Clique em Art, em Entertainment, em Music e em Artists. Mole. Clique P e vem a lista: **Pantera, Pearl Jam, Presley... É clicar um e correr para a galera.**

GIRATÓRIA

+Bizzes

Marina no calor da Califórnia, mixando

MARINA EXPLICA SEU NOVO DISCO

Direto do estúdio em LA, a cantora conta porque resolveu ser só intérprete em *Abrigo*

"Meu trabalho anterior, *O Chamado*, era muito pessoal. Eu tinha perdido meu pai, fiz um monte de músicas falando de perda. Querendo superar, aprender com a dor.

Resolvi fazer de *Abrigo* quase o contrário. Escolhi coisas que eu tinha vontade de cantar, que eu namorava já há algum tempo - como 'Nem Luxo Nem Lixo', da Rita Lee e 'Samba do Avião', do Tom Jobim. Peguei também músicas do Christian Oyens, do Paulinho Moska, de caras novos. Estas são canções que no momento me abrigam. É engraçado. Achei que esse disco fosse ser mais fácil, porque não estava compondo. Mas foi difícil, porque tive de transformar as músicas para que elas ficassem com a minha cara, a minha pegada na guitarra. Acabaram parecendo músicas minhas. Eu até brinco, dizendo que esta é 'minha' melhor safra de música."

JOEY RAMONE e CHICO XAVIER mórbida semelhança

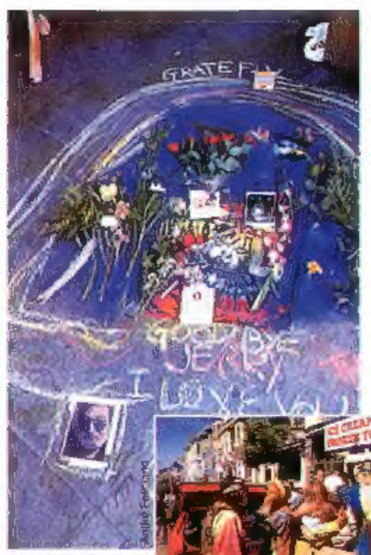
Parapsicólogos acreditam que os dois são gêmeos, dramaticamente separados no berçário em Pedro Leopoldo (interior de Minas Gerais).

1942 -1995 STERLING MORRISON

O guitarrista Sterling Morrison morreu de câncer linfático aos 53 anos, em Nova York, dia 31 de agosto. Um dos fundadores do legendário Velvet Underground, assim que o grupo se dissolveu, ele passou a lecionar Literatura na Universidade de Austin, no Texas.

ao seu amado líder Jerry Garcia, morto em 9 de agosto de 1995

Grateful Dead e deadheads são gratos pelas homenagens



Despacho à americana; ao lado, a choradeira

O MORTO AGRADECE

JEROME JOHN GARCIA 1942 -1995

• Em São Francisco, fãs pararam a esquina das ruas Haight e Ashbury por três dias. A choradeira incluiu flores e até incrementados despachos.

• Usuários da Internet entupiram as linhas da rede com mensagens de adoração.

• Foi lançado o livro *Cooking With The Dead*, com receitas vegetarianas criadas por fãs e pelo próprio Garcia.

• Abalado, Paul McCartney relutou, mas vai lançar mesmo em novembro o curta *The Grateful Dead*, cuja produção havia iniciado há dois anos.

APAREÇA!

Fest VALDA

Aberto de música

Integração Colégio-Universidade

Disque Fest VALDA (0800)21.1200

"Arpoador" Rio de Janeiro

16 a 19 de novembro

Parque Garota de Ipanema

Patrocínio

Promoção

Apoio

Uma realização Pró-Show

+Bizzes

HISTÓRIA DE BRAVOS

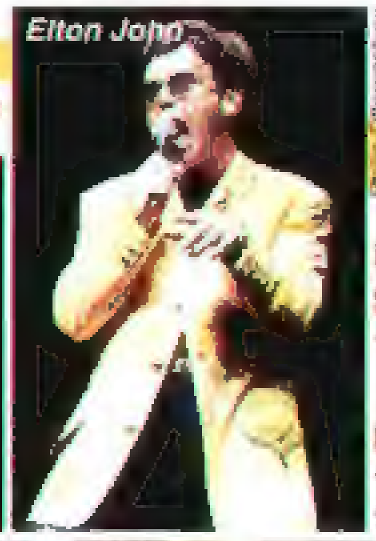
A geração Blitz-Lulu Santos-Barão Vermelho-Lobão-Paralamas-Legião-Engenheiros já é história. O jornalista Arthur Dapieve está lançando, pela Editora 34, *B-Rock - O Rock Brasileiro dos Anos 80*. Sinta o drama do começo da década pintado neste trecho:. "O roqueiro que abrisse o *Jornal do Disco* encartado na revista *Som Três* de janeiro de 1980 tinha vontade de dar um tiro na cabeça. Sob o título 'O time que as gravadoras escalaram', estavam lá dez nomes nos quais as ditas cujas apostavam suas fichas para o primeiro ano da década. Eram eles: Oswaldo Montenegro, Gilliard, Gilson, Diana Pequeno..."

A Blitz está entre os heróis do livro B-Rock - O Rock Brasileiro dos Anos 80

Divulgação

vai rolar...

Peter Frampton



Elton John

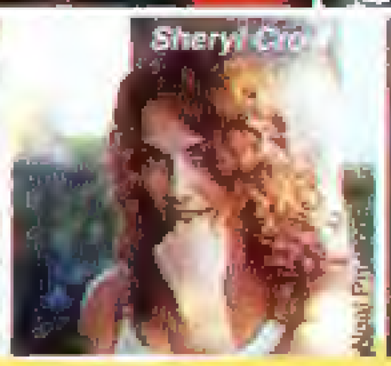
Philip Ollerenshaw

ELTON JOHN / SHERYL CROW
11/11 - São Paulo

MOTORHEAD
14 e 15/11 - São Paulo
16/11 - Rio

PETER FRAMPTON
27 e 28/11 - São Paulo
30/11 - Rio
2/12 - Curitiba

STEVE VAI
18/11 - Curitiba
20 e 21/11 - São Paulo
22/11 - Rio



Sheryl Crow

Neal Preston

Lemmy, do Motorhead

você vai ouvir falar de arícia Mess

Isabel Becker

Dizendo-se influenciada por Clementina de Jesus, Billie Holiday e Elis Regina, ela faz algo que chamam de retropicália. "Uma nova visão sobre o movimento de Caetano e de Gil", traduz. O bicho que isso dá é funk e soul music com samba e outras coisas nossas.

notas

• O primeiro CD duplo da série Beatles Anthology chega às lojas em 20 de novembro com material raríssimo dos **BEATLES**. Um dos destaques do disco é "Free As A Bird", música inédita de John Lennon que George, Paul e Ringo concluíram. Os dois volumes seguintes saem em 96. Mas, ainda em novembro, a rede ABC e outras emissoras do mundo irão transmitir uma nova série com os rapazes de Liverpool.

• **MORRISSEY** aderiu a uma nova tendência britânica: o look dodói. O cantor vem aparecendo com diversas escoriações e feridinhas pelo corpo. Tudo de propósito.

• **BUDDY HOLLY** perdeu a virgindade numa orgia com **LITTLE RICHARD**. Esta e outras fofocas estão numa recém-lançada biografia do roqueiro, morto num desastre aéreo em 58.

• Da série este-mundo-está-perdido: a moda em Londres agora são as **DRAG KINGS**, resposta sapatona às drag queens. Elas representam o lado oposto do lesbian chic. Cospem no chão, usam bigodes postiços e coçam até coisas que não têm.

• Imagem de **ELVIS** tem poder! Doidões americanos acreditam que o retrato do rei exposto em Graceland é capaz de curar doenças. Velhinhas têm peregrinado até o local em busca de alívio para sua artroses e reumatismos.

• O tecladista **GREG ALLMAN**, dos Allman Brothers, foi acusado pela mãe da atriz pornô **SAVANNAH** de ter levado sua filha ao suicídio. Ela acha que Savannah ficou pirada depois que Greg a iniciou nas drogas.

• O último desejo de **FREDDIE MERCURY** foi saciado. O Queen terminou o disco que ele havia começado a gravar em 91, antes de morrer. Made In Heaven já está saindo e traz, além da última gravação de Mercury, sua derradeira composição.

Rock, Reggae, Rap, Pop, Dance...

Spotlight, abrindo o leque.

SPOTLIGHT RAP • SPOTLIGHT ROCK • SPOTLIGHT REGGAE • SPOTLIGHT MPB

SPOTLIGHT RECORDS

Tel: (021) 255-5275 • Fax: (021) 236-0746 • Distribuição e Vendas: Warner Music Brasil

SPOTLIGHT HOUSE

BEACH BOYS PET SOUNDS

Era o começo dos anos 60 e os Estados Unidos viviam o seu apogeu. A Califórnia era o estado mais rico da nação, um dos melhores lugares do mundo para se viver, e os Beach Boys eram os reis da *surf music*. Apesar de mal saberem nadar – só o baterista Dennis Wilson era surfista – nunca uma banda foi tão associada a um estilo musical como os Beach Boys. A despeito de nunca ter pisado numa prancha de surf, ninguém escrevia temas ensolarados sobre o mar da Costa Oeste, garotas e *dragsters* velozes melhor do que Brian Wilson.

Além dele e Dennis, compunham a formação original o irmão caçula dos Wilson, Carl (guitarra), o primo Mike Love (vocais) e o amigo Al Jardine (guitarra). Vendendo milhares de cópias e combatendo a invasão britânica nas paradas americanas, eles viraram até orgulho nacional.

Mas isso durou até 65. No ano seguinte, a ingenuidade da era dourada do rock'n'roll havia acabado. A Guerra do Vietnã era iminente, a liberação sexual tornava-se realidade e o psicodelismo despertava. Quando Brian Wilson resolveu parar de falar do sol da Califórnia e começou a dissertar sobre angústias existenciais, os fãs e a crítica estranharam, mas a história do rock mudou para sempre.

Rompendo com o rock'n'roll fácil dos primórdios e fortemente influenciado pelo álbum *Rubber Soul*, dos Beatles, o multi-instrumentista Brian criou um dos mais importantes discos de todos os tempos, *Pet Sounds*. O trabalho influenciou diretamente outra obra-prima – *Sgt. Pepper's*. Ambicioso e perfeccionista, o mentor dos Beach Boys queria fazer arte e não apenas *pop songs*, almejando produzir o melhor álbum já feito, buscando inspiração no coração, na alma e até em Deus – já que para ele a música era a voz divina. Mesmo com os parcos recursos da época, o resultado foi uma obra requintada e barroca com intrincadas harmonias vocais, arranjos complexos e sutis e escalas inusitadas.

As gravações do disco incluíram efeitos inventivos com vozes, sons de animais, buzinas, trens e também percussão exótica – no caso, garrafas vazias de Coca-Cola e latas de sorvete. Além disso, *Pet Sounds* marcou pelo uso pioneiro do sintetizador em "I Just Wasn't Made For These Times". As transformações prosseguiam: as letras – com a colaboração do compositor Tony Asher – falavam sobre amor e esperança (em "Wouldn't It Be Nice"), misticismo

"Este é um disco que marcou época pelo experimentalismo. Por isso mesmo é fundamental"

(Herbert Vianna, dos Paralamas Do Sucesso)

("God Only Knows", canção preferida de Paul McCartney) e a perda da inocência ("Caroline No"). *Pet Sounds* é um trabalho precursor e conceitual, mas acessível. Alternando dor e alegria, mescla melodias pop e emocionais com faixas orquestrais e - por que não dizer? - progressivas.

Atingido o ápice criativo, os Beach Boys ainda ameaçaram fazer mais um álbum capital – o abortado *Smile*, que nunca foi terminado devido a problemas pessoais de Wilson. Daí para a frente, o envolvimento com drogas ocasionou a decadência do grupo. Mas a lenda dos "Garotos Da Praia" já estava firmada. Que o digam Ramones, Jesus And Mary Chain, Pixies etc.

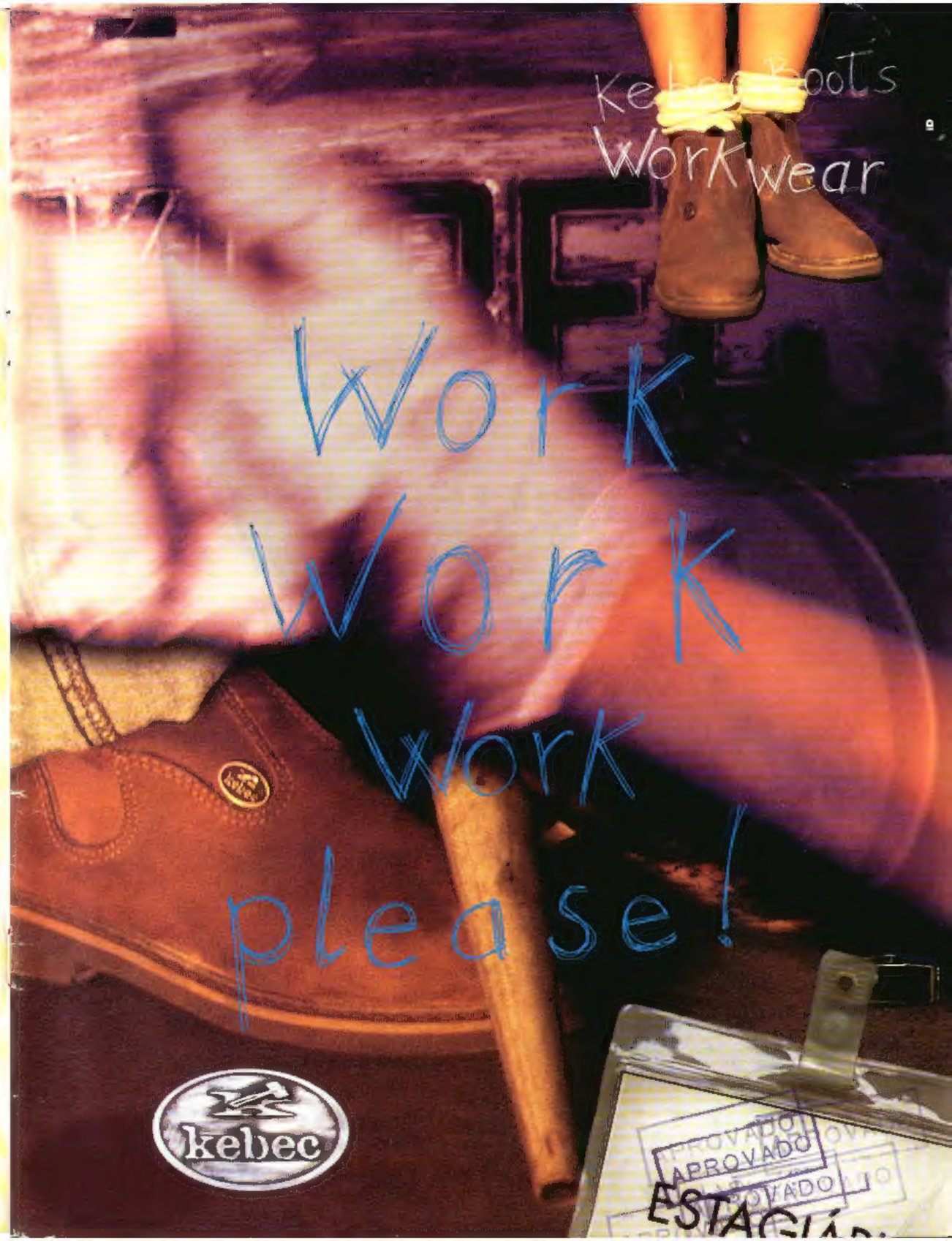
Sergio Barro

Performance

Lançamento: 1966.
Produção: Brian Wilson.
Faixas: "Wouldn't It Be Nice" • "You Still Believe In Me" • "That's Not Me" • "Don't Talk (Put Your Head On My Shoulder)" • "Let's Go Away For Awhile" • "Sloop John Be" • "God Only Knows" • "I Know There's An Answer" • "Here Today" • "I Just Wasn't Made For These Times" • "Pet Sounds" • "Caroline No".

O álbum dos "Sons De Estimação" de Brian Wilson atingiu o 10º lugar nas paradas. As sessões de gravação ainda incluíram "Good Vibrations" – que rendeu um compacto de ouro aos BB. A música acabou entrando em *Smiley Smile* (67), que aproveitou faixas do lendário e inacabado *Smile*.

A reedição em CD de *Pet Sounds* acrescentou três faixas bônus: "Unreleased Backgrounds", "Hang On To Your Ego" e "Trombone Dixie". *Pet Sounds* está disponível nos Estados Unidos e Europa.



Champion

LUMINE

"Há algo de novo na noite."

50 M à prova d'água

Visor que se ilumina sozinho no escuro, ou acionado por botão

1 ano de garantia

Cronômetro e alarme, várias cores em pulseiras exclusivas

Acompanha uma embalagem exclusiva e um chaveiro lanterna

Mais uma idéia brilhante by Champion.